



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVII - Nº 320 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - NOVEMBRO DE 2000

A grande vitória

Richard Simonetti

(Pág. 7)

MAIS DE MIL LÍDERES RELIGIOSOS LUTARÃO EM FAVOR DA PAZ

O Movimento Espírita assinou também o mesmo compromisso na conferência da ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU) sediou no fim de agosto de 2000, a Conferência de Cúpula da Paz Mundial para o Milênio (The Millennium World Peace Summit), reunindo, pela primeira vez na história da humanidade, cerca de três mil chefes e líderes religiosos, vindos dos mais diversos países de todos os continentes. A grande maioria dos movimentos religiosos do mundo estavam aí representados (entre 700 e 800), inclusive os indígenas.

Os trabalhos do Encontro iniciaram-se na tarde do dia 28 de agosto, no plenário da Assembléia Geral das Nações Unidas, em Nova York, com uma Sessão de Orações, Invocações e Cerimônias pela Paz, conduzida por Bawa Jain, Secretário-Geral da Conferência.

Na manhã do dia 29 de agosto, Kofi Annan, Secretário-Geral da ONU, falou sobre o relevante papel das religiões na preservação das liberdades humanas e, sobretudo, na eliminação da intolerância no mundo, propondo uma ação global em favor da reconciliação e da paz. Ainda no grande auditório da ONU, foram ouvidos, Ted Turner, da Cadeia de informações CNN e da Universidade para a Paz, e as mensagens dos Chefes de Estado do Iran e da Coreia, do Papa e do Dalai Lama.

Nos dias 30 e 31 de agosto, as atividades desenvolveram-se nos salões do Hotel Waldorf-Astoria, com a formação de Grupos de Trabalho, que discutiram temas sobre a não-violência, a tolerância, o perdão, a preservação da Natureza e a luta contra a pobreza. O movimento espírita fez-se representar por Nestor Masotti, Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, Juvanir Borges de Souza, Presidente da Federação Espírita Brasileira e pelo tribuno, Divaldo Pereira Franco, especialmente convidados por Bawa Jain, com atuação destacada em um dos Grupos de Trabalho. Também estiveram presentes, Charles Kempf, vice-presidente da União Espírita Francesa e Francofona, e Fábio Villarraga, Vice-presidente da Confederação Espírita Colombiana. Mais de mil líderes religiosos, entre os quais os espíritas, assinaram o documento Compromisso com a Paz Global (Commitment to Global Peace), que abrange onze pontos fundamentais. Veja mais sobre a Conferência também o depoimento exclusivo de Divaldo à Pág. 3.



Foto: Divaldo Pereira Franco e Jussara Korngold

“AS GUERRAS SÃO PAIXÕES DE INDIVÍDUOS MEGALÔMANOS”

As guerras não são provocadas por interesses nem econômicos, nem sociais, são paixões de indivíduos megalômanos que assumem o poder e que desejam projetar a sua imagem e naturalmente escravizar outros povos, Divaldo Franco (pág.3).

DEZ ANOS SEM FREITAS NOBRE

Desde 19 de novembro de 1990, Freitas Nobre transferiu-se à vida espiritual, após insidiosa moléstia.

Vice-prefeito da gestão Prestes Maia, vereador por três legislaturas, 16 anos Deputado Federal, exerceu todos esses cargos públicos, com grande dignidade, deixando atrás de si, um rastro inapagável de grandeza moral, aos filhos, e a todos que conviveram com ele.

Fundador do nosso jornal, seu diretor-responsável por 16 anos, deixou-nos esta trincheira de luta em favor da paz e da renovação do globo. Neste número, a nossa singela homenagem ao nosso fundador.

(Pág. 4)



Arquivo FE

UNIÃO CIÊNCIA E RELIGIÃO DISCUTIDA EM VITÓRIA

A 3ª. Jornada da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo (AME-ES), realizada de 15 a 17 de setembro, em Vitória, cujo tema foi A Ciência do 3º. Milênio: O Cientista Jesus, atraiu 550 pessoas, dentre as quais, médicos, psicólogos, odontólogos, outros profissionais da saúde, público espírita em geral e não espíritas. O tema chamou a

atenção de muitos que tinham curiosidade para saber como ciência e religião seriam abordados de uma forma conjunta. A escolha dos temas e o seu desenvolvimento pelos oradores contribuíram para o sucesso do evento, que, na avaliação do público, em sua grande maioria, foi ótimo.

Os oradores conseguiram passar a realidade do



Arquivo FE

Da e/d., Marcelo Paes Barreto, Pres. da Federação Espírita do ES, Dr. Severino Dantas Filho, pres. da AME-ES, Dr. Roberto Pereira dos Santos, AME-ES, Dr. Anselmo José, secretário Municipal de Saúde de Vitória, Dra. Marlene Nobre pres. AME-Brasil

movimento médico-espírita, sua importância para um novo paradigma médico e

mostrar que a união da ciência com a religião não só é possível, como é o objetivo a ser alcançado. (Pág.. 5)

Ainda nesta edição

“A Tristeza Não Pode Ser Maior Que a Vida!”

João Cuin

Foi um golpe terrível para o ator José de Abreu: a morte de um filho aos 23 anos. Após 3 meses de muito desequilíbrio e sofrimento, recorreu ao Espiritismo e descobriu que a tristeza não pode ser maior que a vida. (Pág. 7)

Mulheres Que Pedirão o Aborto

Fernando Os

Conheço o caso de uma mãe que abortou um bebê deficiente. Ano seguinte, engravidou e deu à luz um bebê saudável que, 15 anos depois, era um adolescente drogado e muito problemático. Quem pode adivinhar o que sairá de um bebê enfermo, desde a gestação? (Pág. 7)

* **A Pílula do Aborto** - A revista Time publicou matéria de capa sobre A Pílula do Aborto, veja comentário em nosso próximo número.

O Aprendizado dos Filhos Frente a Experiência

Suely Abujadi

O amor é fundamental no crescimento e desenvolvimento do ser. O aprendizado dá-se no campo das experiências com a base dada pelos pais. (Pág. 6)

BRASÍLIA SEDIA ENCONTRO DE MAGISTRADOS ESPÍRITAS

Com palestra “a Justiça à Luz do Evangelho”, efetuada pelo procurador Manoel Tibúrcio Nogueira, Brasília sediou, no último dia 23 de setembro, o I Encontro Nacional de Magistrados Espíritas, simpósio promovido pela Abrame (Associação Brasileira de Magistrados Espíritas). O evento ocorreu em concorrida sessão pública, no auditório do Superior Tribunal de Justiça, prestigiado, dentre outras autoridades, pelos presidentes do STJ, ministro Costa Leite Viana dos Santos, e da Federação Espírita do Distrito Federal, João de Deus Moutinho e do vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor Masotti. (Veja mais à Pág. 5)



Arquivo: FE

Ministro Costa Leite: “Eu tenho orgulho de participar da criação da ABRAME, que pode prestar um grande serviço à sociedade”. Veja entrevista com o ministro (que é vice-presidente da entidade) feita pelo Jornal Tribuna Judiciária, à página 5)

MIAMI - REUNIÃO DO CEI

Revue Spirite é Patrimônio de Todos

O Conselho Espírita Internacional (CEI) realizou a sua 7ª. Reunião Ordinária, feita a cada 18 meses, de 3 a 5 de outubro, antecedendo o 1º. Congresso Espírita Americano, nas dependências do Dupont Plaza Hotel, em Miami (EUA)

Foto:

Roger Perez presidiu a reunião junto a comissão Executiva do CEI, ao lado de Nestor Masotti coordenador do encontro

Relato Sintético das Atividades

Portugal: Victor Faria expõe atuações da Federação Espírita Portuguesa na Conferência Espírita Brasil-Portugal; programação do Congresso Nacional de Espiritismo, para Viseu de 28-30 de outubro de 2000 e oferece apoio ao 4º. Congresso Espírita Mundial (Paris, 2004).

Suécia: Maria Aparecida Bergmann informa sobre a fundação da União Espírita Sueca, aos 22/7/2000, reunindo 4 Centros. Houve o lançamento da versão em sueco de O Evangelho Segundo o Espiritismo (Evangelium in Ligt Spiritismen)

E.U.A: Vanderlei Marques relata curso para preparação de expositores. Como preparativos para o 1º. Congresso Espírita Americano, houve levantamento de 58 instituições em funcionamento de um total de 70 grupos. O Conselho Espírita dos EUA promoverá cursos para preparação de evangelizadores.

Reino Unido: Janet Duncan expõe sobre as adaptações do British Union of Spiritist Societies que logo mais estará, como membro do CEI, substituindo o Allan Kardec Study Group. Estão programando um Spiritist Gathering com o objetivo de orientar os centros. Preparam programa para preparação de expositores. Propôs que o 6º. Congresso Mundial (2010) seja sediado em Londres.

Paraguai: João Pinto Rabelo, por delegação do Centro de Filosofia Espírita Paraguai, relata a abertura de uma livraria em Assunção e promoção de palestras, estudos e atividade de assistência social.

Argentina: Juan Durante informa as comemorações do 1º. centenário da Confederação Espiritista Argentina e participação em eventos no Chile e do CEI.

Uruguai: Gladys Ledesma informa sobre a criação da 1ª. obra social - A Casa de Kardec - como departamento social da Federação. Houve evento sobre a paz em Rivera e atuação em eventos na Argentina e no Chile.

Bélgica: Jean Paul Evrard relata o 1º. Simpósio Belga, conferência de Bruxelas e curso de esperanto. A União Espírita Belga promoveu evento sobre o Ano da Paz, da Unesco.

Brasil: Altivo Ferreira, representando a FEB, fala sobre as atividades de comemoração de 50 anos do Pacto Aureo, campanhas Em Defesa da Vida e Viver em Família, participação no The World Peace Summit of Religious and Spiritual Laws, promovido pela ONU, em Nova York, com assinatura do documento Compromisso com a Paz (Ver matéria na 1ª. e 3ª. Págs)

Colômbia: Fábio Villarraga comenta a consolidação do movimento organizado pela Confederação Espírita Colombiana. Contam com 30 Centros. Tem participado de Campanhas de Divulgação, do Ano da Paz, da orientação dos Centros. Promoveram o 8º. Congresso Espírita Colombiano, em abril/2000.

Guatemala: Edwin Genaro Bravo relata as visitas às regiões do país, realizações de Seminários sobre Paz e visitas a países vizinhos. Há intensos preparativos para o 3º. Congresso Espírita Mundial (outubro/2001)

México: Ignacio Dominguez Lopez, representando a Central Espírita Mexicana informa que há 134 Centros no país, em 11 dos 36 Estados. Destacou o papel do livro espírita.

Bolívia: Marco Antonio Cardoso, como observador, representando a Federação Espírita Boliviana (em formação), relatou o 1º. Encontro Espírita Boliviano (1999). Há centros em 4 cidades e já realizaram feiras do livro em duas cidades.

França: Charles Kempf, representando a União Espírita Francesa e Francofônica, informou sobre os preparativos iniciais para o 4º. Congresso Espírita Mundial, programado para outubro de 2004, em Paris, quando será comemorado o bi-centenário de Kardec.

Revue Spirite: com base em proposta da União Espírita Francesa e Francofônica (USFF) e de entendimentos havidos com o CEI, foi aprovada a autorização para o Secretário-Geral do CEI assinar, com o presidente da USFF, um protocolo para cessão de propriedade e direitos da Revue Spirite, para o CEI. A Revista Espírita, fundada por Allan Kardec, é, pois, patrimônio dos espíritas do mundo todo, a partir de agora. (conclui à Pág. 5)

Síntese de Cesar Perri de Carvalho

“3 DE OUTUBRO” PROMOVE PALESTRA DE DIVALDO NO ANHEMBI

Sociedade de Estudos Espíritas “3 de outubro” - rua Clélia, 669, Lapa, São Paulo, Cep: 05042-00, fone 3672-9892, faz 3673-1474, e-mail soc3deoutubro@hotmail.com - promoveu no dia 3 de outubro de 2000, as 20 hs, no centro de Convenções do Anhembi, palestra de Divaldo Pereira Franco, médium e orador espírita, que discorreu sobre o tema “500 anos de Brasil - coração do mundo, pátria do Evangelho”, Divaldo Franco, em sua exposição, ressaltou a importância do Brasil na evangelização dos povos, reafirmando a sua posição como a “Pátria do Evangelho”. Destacou, ainda, a necessidade de aproveitamento do potencial do país, inclusive no tocante aos recursos minerais - o que, segundo o médium, deverá ocorrer de forma patente no próximo milênio, acarretando o enriquecimento da nação.

Divaldo preconizou, também, a importância de Kardec e de vários personagens históricos que contribuíram para o engrandecimento do Brasil, como é o caso do Dr. Bezerra de Menezes. Prestigiaram o evento, e compuseram a mesa, representantes das seguintes entidades espíritas: Neyde Schneider, **Presidente da “3 de outubro”**, bem como a **Diretora** da entidade; Atílio Campanini, **Presidente da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo**, Júlia Nezu Oliveira, Primeira Vice-**Presidente da USE**, Durval Ciamponi, **Presidente da FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo**, Onofre Batista, do **Centro Espírita Nosso Lar - Casas André Luiz**, Osmar Marsili, da **Fundação André Luiz e Rede Boa Nova de Rádio**; Eder Fávoro. Da **ADE - Associação dos Divulgadores e Espíritas**; Washington Luiz Nogueira

Fernandes, da **ADELER - Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita**; Nancy Puhlmann Di Girolamo, da **Instituição Beneficente Nosso Lar**, Jether Jacomini Filho, **Diretor do Centro Espírita Nosso Lar** e superintendente da **Rede Boa Nova de Rádio** e Miguel de Jesus Sardano, da **Creche Amélia Rodrigues**.

Além da palestra, o público presente - cerca de 1500 pessoas - pôde apreciar números musicais com as cantoras Paula e Sandra Zamp, e as apresentações dos corais, “Jesus de Nazaré” e “3 de Outubro”.

O evento fez parte das comemorações do **50º aniversário** de fundação da “3 de outubro”, que incluiu várias palestras, mesa redonda, conferências, por **J. Raul Terreira, Atílio Campanini, Arnaldo Bueno Spadafra, Roberto e Paulo Tomaz de Aquino, Nércio Antônio Alves, Sônia Rinaldi, Dr.ª Maria Elide Capobianco, Amílcar Del Chiaro Filho, Marco Antônio Maiuri Miranda, Milton Felipeli, Nancy Puhlmann Di Girolamo**, sobre temas de sua especialidade.

Houve também apresentação de cantores, declamadores, corais nos finais de semana, e a realização da **X Feira do Livro Espíritas**, que incluiu obras em braile e vendeu 7.572 livros e 259 Cd's de 30/9 a 08/10/00.

DEZ ANOS SEM FREITAS NOBRE

UM AMIGO MUITO ESPECIAL

Dos amigos que me enriqueceram o aprendizado, houve um que teve destaque especial. No mês de julho de 1962, ele foi apresentado à nossa família pela minha irmã Marlene. Conheceram-se em Uberaba, por ocasião da visita que ele fez ao médium Francisco Cândido Xavier. José Freitas Nobre exercia o cargo de vice-prefeito da cidade de São Paulo, e no início da apresentação tudo foi muito formal. Na continuidade da conversa, ficamos mais à vontade, bem descontraídos. Quem visse aquele homem baixo, magro, usando óculos, podia considerá-lo fraco, mas enganava-se por julgá-lo pela aparência. A verdade sabia logo quem convivesse com ele, é que pertencia a uma estirpe rara de criatura, e aprendia-se a respeitá-lo.

Natural de Fortaleza, o cearense Freitas Nobre nasceu a 24 de março de 1921, e renasceu para a vida espiritual em 19 de novembro, na cidade de São Paulo.

Ao relembrar o intenso trabalho que desenvolveu, não sei o que mais admiro, se sua atuação na advocacia, no jornalismo, como sindicalista, como professor universitário, ou se na militância política.

Deixou a marca de seu talento em todas essas atividades, todavia, creio que a contribuição na luta pela redemocratização do Brasil excedeu a tudo.

Personalidade marcante, detentor de uma disposição e fibra inquebrantável, desenvolvia na força de sua ideal uma coerência permanente.

Possuía tanta habilidade no desempenho de suas funções de liderança, que acabava conquistando o respeito e a admiração até dos adversários políticos.

*Acatou a sugestão do médium Chico Xavier para fundar um jornal espírita, voltado para o grande público, distribuído através das bancas de jornais. Fundou a **Folha Espírita** em 18 de abril de 1974, permanecendo em sua direção até o final de sua vida terrena.*

Homens da estirpe de Freitas Nobre não desaparecem, são exemplos vivos para as futuras gerações.

Freitas Nobre demonstrou com seu exemplo como é possível ser um político honesto, voltado para o interesse da coletividade, desenvolvendo um trabalho construtivo, sem concessões menos dignas.

Para mim, mantém-se a lembrança de um professor, um amigo muito especial. Creio que por ser ele homem extremamente simples, nos identificávamos tanto ao trabalho espiritual.

Paulo Rossi Severino

Lançamento Nacional na Segunda Quinzena de Novembro

O ANJO INESPERADO
Oneida Terra

Faça sua reserva!

Preço: R\$ 11,00

CETH - Centro Energético de Trabalhos Holísticos
Fone/Fax: (24) 442-4880
email: ser.terra@uol.com.br

MEU COMPROMISSO

Eu entendo. Eu compreendo. Embora não concorde com isto. O povo de um modo geral, em vendo a corrupção administrativa, a desfaçatez desenfadada, em percebendo que os políticos prometem uma coisa no palanque eleitoral e, uma vez no poder agem de um modo totalmente diferente, em geral defendendo interesses senão pessoais, porém de grupos plutocráticos, o povo acaba desinteressando-se da política votando porque a Lei o obriga a fazê-lo.

E é o que muitos políticos realmente querem que aconteça porque assim podem fazer conchavos e barganhas vergonhosas capazes de fazer corar até um frade de pedra. Dentro deste contexto é que se enquadram muitos diletos companheiros espíritas. Dão decididamente de mão não acompanhando o que se passa no mundo político, embora sofrendo na pele dolorosamente os desmandos de alguns de nossos dirigentes. E alguns confrades alegam que devemos silenciar porque tudo isso é coisa do passado, é coisa da lei da ação e reação, é coisa do karma.

Eu entendo. Compreendo. Mas não posso concordar. Como espírita convicto desde que me entendo por gente, entendo que sou, antes de tudo, igualmente a todos um cidadão que vota e que paga impostos diretos e sobretudo os indiretos, que ninguém vê mas estão embutidos nos preços dos serviços, das mercadorias que compramos nos supermercados, nos remédios das drogarias, nas roupas, nos sapatos, até nas tarifas dos meios de transporte. Não quero esmolos. Pleiteio mais justiça social!

É claro que de modo nenhum farei da tribuna espírita um palanque em favor ou contrário a A, B ou C. Claro que não é isto que prego, não! Todavia, o espírita não pode de modo algum ser um alienado. Kardec, vivendo sob terrível governo de Napoleão III (sobrinho do famoso Napoleão Bonaparte), que fez com que Victor Hugo e Murice Lachâ (intelectuais) se exilassem, o Codificador em *O Livro dos Espíritos* tem duas questões que merecem estudo mais aprofundado como a de nº 930 e a de nº 932.

Na primeira é dito que numa sociedade organizada segundo a lei de Cristo ninguém morre de fome. Na outra é declarado que o mal predomina por timidez dos bons. Os maus são assanhados. Sabem organizar-se. Os bons são bonzinhos, para não dizer acomodados. Porém, voltando à questão nº 932, quando os bons desejarem, poderão perfeitamente predominar sobre os maus.

Kardec vai mais fundo ainda em um excelente ensaio inserto em *Obras Póstumas* no qual é analisada a questão as aristocracias; por favor, leiamos menos os livros mediúnicos, menos os romances (na verdade, a bem da clareza da análise literária, não são romances, são meras novelas na maioria dos casos). Estudemos mais Kardec.

É exatamente dentro deste contexto que com certa emoção compareço nesta edição especial dos 10 anos de nascimento espiritual de **Freitas Nobre**.

Embora fale e escreva muito sobre Nova Iguaçu, pois lá vivi entre 47 e 69, sou carioca. Nasci no então Distrito Federal. E Sempre acompanhei. Aqui do Rio de Janeiro, a atuação do saudoso **Freitas Nobre** no Parlamento. Já o conhecia de nome quando li um estudo de sua lavra sobre o Padre José de Anchieta, que aliás, deve ter sua existência mais bem analisada com base em fontes mais atuais da nossa verdadeira história do Brasil; e não este mundo de fantasias literárias que aparece por aí até mesmo por

vias mediúnicas.

Mas voltando ao **Freitas**. Li sua monografia do padroeiro dos professores do Brasil, porque a única profissão que exerci foi a do magistério, desde 60 até agora 99.

Mais tarde haveria de vê-lo na televisão em pleno período do golpe de 64 à frente do então Movimento Democrático Brasileiro como líder da Oposição no governo do general Ernesto Geisel. Carioca, de longe via o seu desassombro de político honesto, de político honrado, de político que coloca a política a serviço do Bem Comum como define Bezerra de Menezes, e Bezerra tem autoridade moral para fazê-lo, porque encarnado ele também foi, como o **Freitas**, um político que não confundia a política com a política em geral do que escreveu Ruy Barbosa uma página antológica.

Soube que **Freitas Nobre**, para evitar perseguições, exilou-se em Paris. E tendo sabido de sua atuação no Parlamento, a favor do Esperanto, eis que o conheci ligeiramente em São José dos Campos, se não estou muito enganado, quando ali compareci a um encontro esperantista. E ele passando pela cidade, esteve conosco durante uma hora. Antes eu já havia escrito em Macaé-Espírita um artigo sobre Política e Religião e ele foi citado, ocasião em que recebi de sua parte um aerograma de agradecimento pela citação, aerograma este que guardo com carinho.

Freitas, ao que me consta, esteve ao lado dos metalúrgicos em São Bernardo do Campo quando Lula era ainda operário. **Freitas** deixou de conseguir verbas para o Grupo espírita Cairbar Schutel, de Diadema (SP) e lutou para que este auxílio governamental fosse para outras instituições a fim de que não pensassem e se dissessem por aí que estava legislando em causa própria. Eis a retidão, eis o caráter, eis a hombridade de um espírita realmente digno deste adjetivo.

No movimento doutrinário quero crer que o seu maior contribuinte foi o fato de ter lançado, por orientação do Mundo Espiritual, a 18 de abril de 1974 na Federação Espíritas do Estado de São Paulo a **Folha Espírita**, o primeiro jornal de nossa Doutrina vendido em bancas de jornais de todo o Brasil. Criança, eu conheci o jornal Vanguarda, do jornalista Alvaro Brandão da Rocha, aqui no Rio de Janeiro, mas agora era um jornal totalmente espírita ao alcance de todos, mesmo fora dos centros espíritas, não para fazer prolelítico mas consolar corações e esclarecer mentes, em geral desorientadas.

Freitas chegou a ser convidado por Jânio Quadros para ser seu vice-prefeito de São Paulo (convite rejeitado) porque o ex-presidente lhe conhecia os valores morais. Um homem assim não pode ser esquecido. Deve morar sempre em nossos corações. Teve prejuízos financeiros porque, abandonando a banca de advogado, perdeu clientes. Mas saiu do mundo material alegre porque, embora vendo o povo ainda sofrendo a imposição neoliberal do Fundo Monetário Internacional interferindo em nosso país, ele soube ser patriota!

É um exemplo para todos nós. É um orgulho para a grande família Espírita brasileira que sabe (ou deve saber) que devemos mobilizar os nossos recursos naturais e humanos para a construção de uma pátria livre, democrática mesmo, mais forte, mais sadia, mais bem educada, com comida, com remédio, com terra, com justiça social, embora saibamos das razões reencarnatórias das nossas dificuldades presentes.

Freitas - muito obrigado por ter você vivido e lutado aqui por nós!

Por Celso Martins

FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Leila Villas - M.T. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA

Marcelo Nobre

ASSINATURAS

Belisardo Marchini Egido

EXPECIÇÃO

Arnaldo M. Orso e

Silvio do Espírito Santo

REVISÃO

Sidônio de Matos

COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Conrado Gonçalves Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Av. Pedro Severino Jr., 325

São Paulo - SP - CEP 04310-060

Tel./Fax: (011) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

INFORMATIZE-SE JÁ Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

Entre estas opções e serviços, controla as vendas, os pedidos, o estoque e o controle de custos e preços!

Entre estas opções e serviços, controla as vendas, os pedidos, o estoque e o controle de custos e preços!

Entre estas opções e serviços, controla as vendas, os pedidos, o estoque e o controle de custos e preços!

Entre estas opções e serviços, controla as vendas, os pedidos, o estoque e o controle de custos e preços!

Fale conosco: www.bookspro.com.br - Tel: 0800-110021

LANÇAMENTO EM MISSÃO DE SOCORRO

psicografia
VERA LÚCIA MARINZECK
DE CARVALHO

pelos espíritos
Guilherme, Leonor e José

Conheça como são feitas as operações de resgate no Umbrai e nas zonas inferiores.



Conheça nossos livros. Peça um catálogo
Linha sem compromisso

Tel. / Fax: (011) 270-1353

Rua Espírita, 34 - Cambuci - SP
São Paulo - CEP 01527-040



VÍDEOS DO MEDINESP 99

Vídeos 17, 18 e 19
Curso: Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade - Sérgio Felipe de Oliveira

Vídeo 16
a) Mesa Redonda - Morte Encefálica - Dr. Cícero Galli Coimbra e debatedores
b) Temas Livres

Vídeo 20
Contribuição do Espiritismo à Medicina: Mudanças e Paradigmas - Jorge Andréa, Ricardo Sallum, Fernando A. D. Lins

Vídeo 24
Núcleos de Potenciação - Jorge Andréa
Estudo da Depressão - Jaider Rodrigues, Izaias Claro

Vídeo 46
Curso Introdução à Pesquisa - 2ª parte - Amaury José Teixeira Nigro e Fernando Augusto Garcia Guimarães

Vídeo 47
Seminário: Estudo do Duplo Etérico e seu Papel nas Terapias Energéticas - Ricardo Di Bernardi

Vídeo 48
Seminário: A Obsessão e suas Máscaras - Marlene Nobre

Pedidos e Informações:

Associação Médico-Espírita do Brasil
Av. Pedro Severino Jr., 169
- Jabaquara - São Paulo - 04310-060 - SP
Tel.: (0xx11) 5585-1703

José de Paiva Neto, Diretor-Presidente da Legião da Boa Vontade (LBV), organização brasileira que atua em caráter efetivo na ONU, desde 1994, também enviou o seu pronunciamento

MAIS DE MIL LÍDERES RELIGIOSOS LUTARÃO EM FAVOR DA PAZ

COMPROMISSO COM A PAZ GLOBAL

O Dinamismo da Paz
Para a Conferência, que foi lido por Luciano Meira, no dia 31 de agosto, no plenário da Assembléia Geral, com grande sucesso.

Na verdade, a participação dos líderes religiosos, na Conferência de Cúpula da Paz Mundial para o Milênio ultrapassou todas as expectativas dos organizadores, que redobram os esforços para manter o controle do evento. Segundo relato de Charles Kempf, vice-presidente da (USFF), na revista *Voie Divine*, da União Espírita Belga, via-se, nos corredores da ONU e do Hotel Waldorf-Astoria, uma mistura impressionante de costumes, cores, culturas, raças; uma viagem ao redor do mundo de mais de um ano não permitiria rever tantos dirigentes de tantas correntes religiosas.

Todos os participantes concordaram que o problema da união dos religiosos não se situa no plano da fé, mas no dos crentes. Isso coincide com que afirmaram Kardec, Gandhi e outros missionários do ecumenismo: as principais religiões têm uma base fundamental comum; na verdade, as diferenças existem em pontos secundários, geralmente introduzidos pelo homem, no curso do tempo, ou, então, ligados às especificidades culturais do local, onde o movimento se desenvolveu. A contribuição espírita consistiu, principalmente, na apresentação dos seguintes documentos: Carta do Presidente da FEB ao

sr. Bawa Jain, Secretário-Geral da Conferência de Cúpula; documento do Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, Nestor Masotti - *Na Construção da Paz* - e o encaminhado por Divaldo Pereira Franco - *A Paz vem de Deus*.

Nos debates dentro do Grupo de Trabalho que tratou da Luta contra a Pobreza, Divaldo Franco leu, em língua espanhola, a contribuição do presidente da FEB, *Pobreza - Má Distribuição de Bens*, e Nestor João Masotti, falando pelo CEI, em espanhol, leu a mensagem de Bezerra de Menezes, *Problemas do Mundo*, do livro *O Espírito da Verdade*, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Bawa Jain recebeu pessoalmente os representantes do Movimento Espírita para uma entrevista, ouviu-os e apercebeu-se de que há certas características essenciais que distinguem o nosso Movimento das religiões tradicionais.

De fato, o Espiritismo pode contribuir em muito, com essa iniciativa da ONU, principalmente, porque tem a oferecer a base das leis morais ditadas

pelos Espíritos, um patrimônio de toda a humanidade; o seu Movimento está baseado na liberdade individual, na livre associação de pessoas e possui um forte apelo à razão e ao bom senso; não temendo, assim, a concorrência nem da Ciência, em razão de suas bases lógicas, nem de outros movimentos

religiosos, porque respeita toda crença sincera; não faz proselitismo, e tem dado exemplos concretos de ações para melhorar as condições de vida dos seres humanos.

Para Charles Kempf, essa Conferência foi importante, porque "pela primeira vez na história da humanidade, uma reunião tão grande de pessoas aconteceu, em favor da união dos homens e dos povos, em favor da paz e do respeito de todos", permitindo "um primeiro contato entre as diversas correntes religiosas do mundo, um primeiro passo na direção do conhecimento recíproco (...)".

E principalmente, ressalta Kempf, porque "nossa filosofia, que há tanto tempo tem sido desacreditada e desconhecida, é, enfim, reconhecida, em seu justo valor, como capaz de originar

organizações de caráter internacional e pacifista".

Mas ele reconhece que houve dificuldades para um melhor aproveitamento: "o grande número de participantes e de intervenções nessa Conferência de Cúpula, talvez o gigantismo de Nova York e o luxo do hotel (...), não permitiram a realização de um trabalho concreto, nem de definir um plano de ação preciso para resolver os problemas mais urgentes do nosso mundo".

Apesar disso, porém, após a assinatura do *Compromisso com a Paz Global*, convidadas por Bawa Jain, as delegações comprometeram-se a estabelecer um plano de ação detalhado, colocando mãos à obra no seio de suas comunidades, tendo como base os pontos levantados durante a Conferência, e, periodicamente, informar à ONU os resultados obtidos. Para um campo mais efetivo de ação, os promotores do evento movimentam-se, agora, junto à Secretaria-Geral da ONU, no sentido de criar uma Comissão de Assuntos Religiosos; e também uma rede mundial de dirigentes espirituais, coordenada pela própria ONU, a fim de permitir a realização de ações concretas no campo da paz.

(Acompanhe, abaixo, o relato exclusivo, feito à repórter em Miami, pelo devotado tribuno Divaldo Pereira Franco, sobre a Conferência)



Divaldo Franco em Miami

Favor por alguma foto o tema não é difícil!

Considerando que as Nações Unidas e as religiões do mundo têm comum interesse na dignidade humana, na justiça e na paz;

Considerando que aceitamos que homens e mulheres são parceiros iguais em todos os aspectos da vida e que as crianças são a esperança do futuro;

Considerando que as religiões têm contribuído para a paz mundial no mundo, mas também têm sido usadas para criar divisão e alimentar hostilidades;

Considerando que nosso mundo está assolado pela violência, guerra e destruição, por vezes perpetrados e nome da religião;

Considerando que o conflito armado é uma terrível tragédia para as vidas humanas perdidas e arruinadas, para o mundo em geral, e para o futuro das nossas tradições religiosas e espirituais;

Considerando que nenhum indivíduo, grupo ou nação pode viver no nosso mundo em um microcosmos isolado, independentemente, mas que, ao contrário, todos devem compreender que cada ação nossa tem impacto sobre os outros e na emergente comunidade global;

Considerando que em mundo interdependente a paz requer concordância sobre valores éticos fundamentais;

Considerando que haverá paz verdadeira até que todos os grupos e comunidade reconheçam a diversidade de culturas e religiões da família humana, dentro de um espírito de respeito mútuo e compreensão;

Considerando que construir a paz requer uma atitude de reverência pela vida, liberdade e justiça, erradicação da pobreza, e proteção do meio ambiente para presentes e futuras gerações;

Considerando que uma real cultura de paz deve ser baseada no cultivo da paz interior, que é a herança das tradições religiosas e espirituais;

Considerando que as tradições religiosas e espirituais são a fonte central na construção de uma vida melhor para a família humana e toda a vida na Terra.

À luz dessas considerações e com vistas ao cumprimento do nosso dever para com a família humana, nós declaramos ser nosso compromisso e determinação:

(1) Colaborar com as Nações Unidas e com todos os homens e mulheres de boa vontade, em âmbito local, regional e global, na busca da paz em todas as dimensões;

(2) Conduzir a Humanidade através de palestras e obras a um renovado compromisso com os valores éticos e espirituais, que incluem um profundo sentido de respeito por todas as formas de vida e pela dignidade inerente a cada pessoa e o seu direito de viver em um mundo livre da violência;

(3) Administrar e resolver sem violência os conflitos gerados pelas diferenças étnicas e religiosas e condenar toda a violência cometida em nome da religião, buscando remover as

raízes da violência;

(4) Apelar a todas as comunidades religiosas e aos grupos étnicos e nacionais e respeitarem o direito à liberdade religiosa, procurando a reconciliação, e a se engajarem no perdão e auxílio mútuos;

(5) Despertar em todos os indivíduos e comunidades o senso da responsabilidade, compartilhada entre todos, pelo bem-estar da família humana como um todo, e o reconhe-

cimento de que todos os seres humanos - independentemente de religião, raça, sexo e origem étnica - têm o direito à educação, à saúde e à oportunidade de obter uma subsistência segura e sustentável;

(6) Promover uma distribuição equitativa dentro das

nações e entre as nações, erradicando a pobreza e revertendo a atual tendência ao distanciamento crescente entre ricos e pobres;

(7) Educar nossas comunidades sobre a necessidade urgente de cuidar-se do sistema ecológico da Terra e de todas as formas de vida, e apoiar esforços para que a proteção e a restauração ambiental sejam parte integrante de todos os planos e iniciativas voltadas ao desenvolvimento;

(8) Desenvolver e promover uma campanha de reflorestamento global, como meio concreto e prático de restauração ambiental, conclamando outros a se unirem a nós nos programas regionais de plantio de árvores;

(9) Alojjar-se as Nações Unidas no apelo para que todos os estados soberanos trabalhem pela abolição universal das armas nucleares e outras armas de destruição em massa, em prol da segurança e proteção da vida neste planeta;

(10) Combater qualquer prática comercial e aplicação de tecnologia que degrade a qualidade da vida humana;

(11) Praticar e promover em nossas comunidades os valores da paz interior, incluindo especialmente o estudo, a prece, a meditação, a noção do sagrado, a humildade, o amor, a compaixão, a tolerância e o espírito de serviço, que são fundamentais para a criação de uma sociedade pacífica.

Nós, como líderes religiosos e espirituais nos comprometemos a trabalhar juntos, para promover as condições internas e externas que propiciem a paz, bem como administrar a resolução não violenta dos conflitos. Conclamamos aos seguidores de todas as tradições religiosas e à Humanidade como um todo a cooperarem na construção de sociedades pacíficas, procurando a compreensão mútua, através do diálogo, onde existam diferenças, a abster-se da violência, a praticar a compaixão e a defender a dignidade de todas as formas de vida.

(*Compromisso assinado pelos participantes do Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial e por Bawa Jain, secretário do "The Millennium World Peace Summit"* *)

*** Pelo Espiritismo,** assinaram o *compromisso*: Juvanir Borges de Souza, Divaldo Pereira Franco, Nestor João Masotti, Altivo Ferreira, Charles Kempf, Fábio Villarraga e os demais integrantes da delegação brasileira.

“AS GUERRAS SÃO PAIXÕES DE INDIVÍDUOS MEGALÔMANOS”

Minutos antes de pronunciar a conferência de encerramento do Congresso Espírita Americano, nas dependências do Miami Convention, Divaldo Franco, o abnegado servidor da Causa Espírita, relatou a Marlene Nobre, como foi a sua participação e a dos demais companheiros espíritas na Conferência de Cúpula da Paz Mundial para o Milênio (The Millennium World Peace Summit). Ei-lo:

"Pareceu-me uma oportunidade ímpar, porquanto, pela primeira vez na história, reuniam-se líderes religiosos. Estavam presentes 15 religiões: hinduísmo, masdéismo, confucionismo tibetano e chinês, cristianismo, abarcando todas as doutrinas que, inclusive, se derivaram do cristianismo, as doutrinas indígenas e outras tantas.

Para nossa felicidade, inscrevia-se, pela primeira vez, a palavra Espiritismo no rol das religiões.

Nós havíamos sido convidado por Bawa Jain, que era o organizador geral, em nome do Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan.

A questão de lideranças para nós é muito secundária, mas a alegria de ver o Espiritismo estar desfrutando dos mesmos direitos das demais doutrinas religiosas antigas na Terra, era motivo de muita satisfação.

A solenidade recebeu 754 delegados das 15 religiões. Logo depois, começaram as atividades na sede da Assembléia Geral da ONU. Essas atividades foram abertas pelo secretário Bawa Jain e falaram nela o Ted Turner, esse proprietário da Warner e da CNN, que havia tido a idéia.

Essa idéia surgiu há 3 anos, quando ele propôs a esse Bawa Jain para levar ao Secretário-Geral da ONU a proposta de que, tendo havido uma falência dos líderes religiosos de promoverem a paz dos líderes políticos e promoverem a paz, seria o momento de convidarem as lideranças religiosas, porquanto os religiosos poderiam influir, positivamente, junto aos governos do mundo.

A idéia foi levada adiante e o Bawa Jain saiu pelo mundo a convidar aquelas lideranças. Naturalmente, teve uma recepção com o Papa e depois também com o Dalai Lama e outras personalidades internacionais que representavam Estados e Religiões.

O Papa não esteve presente, mas fez-se representar por um cardeal da Igreja Católica Apostólica Romana e o Dalai Lama tampouco, para evitar problemas com a China, pelo fato de ele ser o Chefe de um Estado, que era o Tibé, hoje sob a dominação da China.

As reuniões transcorreram em um clima de impressionante fraternidade. Muçulmano dialogando com hinduísta; podendo-se

constatar a presença do representante do Aiatolá do Iran, ele também Aiatolá, de vários indivíduos que eram tratados como Santidade e se portavam como Santidades e de Ministros de doutrinas muito antigas.

O objetivo do Encontro era debater quatro pontos: A Paz, a Preservação do meio ambiente, O modo de se acabar com a Pobreza, o Problema da Infância e da Mulher, que são invariavelmente as grandes vítimas das guerras.

Os dois primeiros dias transcorreram na ONU e os outros dois dias, que eram os de debates, na sede do Waldorf-Astoria, o Hotel de Nova York.

O que a mim mais me impactou foi ter oportunidade de ouvir uma personagem de grande relevo da Sinagoga de Manhattan e o rabino dizer: Eu tinha um jardim e acreditava que era o único jardim do mundo, depois, eu notei que havia outros jardins, mas o meu era muito mais bonito. Por fim, eu percebi que, no meu jardim, havia ervas daninhas como nos outros jardins, e passei a respeitar todos os jardins. Ele fazia uma paráfrase da religião.

Uma santidade hinduísta dizia que as flores de um mesmo tom de uma mesma espécie fazem um ramallete muito bonito, mas se nós colocarmos outras flores de espécies variadas o ramallete ficará muito mais harmônico.

Todos eles eram unânimes em acentuar que as religiões foram as grandes causadoras de guerra que mais exterminaram vidas. Estava no momento de os líderes religiosos atuarem junto aos governos dos seus países para impedir novas guerras.

Deseja-se que até o ano de 2021 a guerra seja uma peça de museu e, de imediato, desapareçam as armas químicas, os arsenais, as armas biológicas e as armas nucleares. Mas o que mais nos sensibilizou foi a palavra de um diplomata do Chile na ONU quando ele disse: "podemos acabar com todos os arsenais, mas se a criatura não se desarmar a agressividade continuará". Então, é a proposta do desarmamento do indivíduo para depois o desarmamento dos objetos militares, daqueles fomentadores da guerra.

Durante dois dias debateram-se esses problemas da Paz e, depois,

nos dois outros dias foram seminários, estudos em várias salas do Hotel, em que se debatiam os quatro temas simultaneamente.

Na discussão do tema da Pobreza, que foi o que eu elegi para participar e acompanhar, estava um cardeal da Igreja Católica, abordando em espanhol, o problema da Guatemala, da miséria, do colonialismo, os índios ao abandono, o problema da Terra, muito semelhantes aos problemas que temos no Brasil. E nesse não tivemos uma breve intervenção de três minutos, Nestor Masotti também teve uma intervenção de 3 minutos, quando nos identificamos como espíritas e falamos que a visão do Espiritismo era exatamente aquela de transformar o homem para erradicar a pobreza econômica, pela transformação moral do indivíduo.

Os debates prolongaram-se e, no momento final, ficou definido que se organizaria um comitê de líderes religiosos para que eles assessorassem os líderes políticos, para que os países se respeitassem uns aos outros. E os líderes religiosos, como eles sabem que outros países tem seus irmãos na fé, se empenhariam para não ter países inimigos.

Definiu-se também que as guerras não são provocadas por interesses nem econômicos, nem sociais, são paixões de indivíduos megalômanos que assumem o poder e que desejam projetar a sua imagem e naturalmente escravizar outros povos. Também se definiu que, dentro de 10 anos, haverá um outro encontro de Cume para que todos se possam reunir, fazer uma análise do passado e programar até o ano 2021, quando eles pensam que pelo menos a guerra não se apresentará com seu aspecto calamitoso.

O aiatolá falou em favor da mulher, que os novos estudiosos do islamismo estão profundamente interessados em libertar a mulher dessa tradição de inferioridade, porque os tempos modernos não comportam mais os ortodoxos, os fundamentalistas que, cegos, ainda mantêm esse estado de discriminação contra a mulher. E a grande meta era a criança. Salvar a criança, contribuir para que acabem esses 60 pontos de guerra hoje no mundo, especialmente as guerras cruéis como a de Serra Leoa, a da Tchetchenia e de outros países, absolutamente tresvariados com

seus programas de extermínio.

A confraternização foi impressionante e podíamos ver que, sim, é possível um dia todos os indivíduos se abraçarem e todos declaravam: não há porque sermos adversários dos outros, todas as nossas religiões proclamam a crença em Deus, na imortalidade da alma e na soberania do amor.

Foi com essa mensagem que nós saímos desse Encontro de Cume do Milênio".

"O Pobrezinho de Deus"

"Como reforço, dizemos: a pobreza econômica só leva à degradação, quando a pessoa não tem o apoio de Deus.

Chico Xavier é o exemplo do homem a quem a vida, aparentemente, negou tudo de fora e a quem a vida deu tudo de dentro. Nascido num lar modesto, ficando órfão na primeira infância e experimentando dores atrozes, crueldades e perseguições, conseguiu manter-se como a grande luz que hoje ilumina o mundo, porque a sua mediunidade não é a mediunidade de um país, é a mensagem de Jesus ao mundo, acima de todas as religiões, porquanto ele é o exemplo de fraternidade religiosa entre todas as denominações e não denominações.

Chico Xavier é o pobrezinho de Deus, já que Francisco era o pobrezinho de Cristo. Ele é o pobrezinho de Deus, mas é também o milionário do amor de Deus.

Há 90 anos esparze amor e quanto mais doa, mais ele tem. E é verdade. Ele produziu não em mensagens para fora, mas em luz para todos, por isso ele não partiu e, possivelmente, para sofrimento dele, mas felicidade nossa, ainda demorará um pouco.

É a antena que está ligada à Grande Estação. Se se interrompe essa comunicação, muito provavelmente a Terra entra numa treva mais espessa, porque ainda é um referencial.

Em qualquer momento, ainda é alguém a quem se pode dirigir o pensamento e a palavra e mesmo que ele não tenha forças para responder o olhar e o sorriso responderão. Isso basta".

DEZ ANOS SEM FREITAS NOBRE

Em 19 de novembro de 1990, partia Freitas Nobre para a pátria espiritual, após um ano de luta infrutífera contra um tumor maligno do esôfago, que lhe trouxe muito sofrimento, deixando-nos aos 67 anos.

Fundador da **Folha Espírita** e seu diretor-responsável, durante 16 anos, deixou-nos essa trincheira de luta pela paz, dignidade e renovação do ser humano. Que os Céus o abençoem, Freitas Nobre, pacificador dos tempos difíceis e um dos construtores de uma nova era para a comunicação!

A SAUDADE DOS AMIGOS

FERNANDO WORM

"Tal como eu nasceste comunicador. **Folha Espírita** é ainda a concretização de teu sonho espiritual, já que a vida pública te valeu mais pelos ensinamentos obtidos que pelos clarões da desilusão. Conseguiste levar a mensagem a Garcia, lançando aos ventos do futuro as sementes da conscientização.

Afinal, o que é que na vida tem mais valor que o conhecimento evolutivo? Freitas, hoje os sinos da Espiritualidade dobram fulgurantemente por ti. Tua família do lado de lá com amor te recebe, Bezerra à frente. O sementeiro que saiu a semear, chega ao fim da jornada de trabalho inundado de novas luzes. Prossiga em teu coração amigo a Luz que vem do Mais Alto, que te guiou nesta jornada refletindo nossas esperanças iguais. (FE, dez/90)

MIRIAM PORTELA

Nos tempos sombrios da ditadura, seu corpo franzino nunca se curvou ao medo, nem seu discurso se velou. Ele clamou contra as injustiças, as arbitrariedades, os desaparecimentos.

Fez da integridade o seu maior escudo e durante os longos anos de algemas e mordidas, ele falou pelos oprimidos, pelos fracos, pelas minorias.

Com a dignidade que só os justos possuem, ele legislou, denunciou e confortou. Exemplo de probidade e honradez, mostrou que o exercício político pode ser também um exercício cristão.

Freitas Nobre silenciou, mas não sem resistência. Lutou até o fim contra a dor, a doença, o desânimo. (**Folha Espírita**, dez/90)

EDUARDO MATARAZZO SUPLICY

Presente ao velório e ao funeral, o então deputado federal, Eduardo Matarazzo Suplicy, revelou que foi Freitas Nobre quem o incentivou a entrar para a política e que assinou sua ficha de inscrição no antigo MDB.

TEODORO LAUSI SACCO

Presidente da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, Teodoro destacou o caráter de Freitas Nobre, ressaltando que ele jamais omitiu sua crença, sua fé, sua condição de espírito convicto.

HÁ DEZ ANOS, DESENCARNAVA O NOSSO QUERIDO AMIGO E MESTRE

(Por Hernani Guimaraes Andrade)

Dia 19 de novembro de 1990, recebíamos a triste notícia do falecimento do nosso dileto amigo **Freitas Nobre**. Era uma notícia já esperada, muito embora todos nós não desejássemos que ela chegasse. Puro egoísmo de nossa parte, pois ele sofria fisicamente a dor de insidiosa moléstia.

Espírita que somos e convictos da sobrevivência após a morte, assim mesmo não queríamos, de forma alguma, perder contacto com aquele que sempre foi nosso bom amigo e, muito mais do que isso, um grande Mestre não só pelos sábios ensinamentos que dele fluíam, como pelo magnífico exemplo de homem público de ilibada honestidade em todos os atos de sua vida, especialmente na sua conduta ética como político notável.



Quando muitos se calavam era a voz que mais se ouvia

ULISSES GUIMARÃES E PAES DE ANDRADE

O deputado federal e presidente do PMDB, Ulisses Guimarães, hoje também na pátria espiritual, fez breve histórico da atuação do grande parlamentar, nos anos difíceis da ditadura militar; exaltando sua coragem, sua lisura, mas, sobretudo, falou de sua bondade, da tolerância que sempre marcou seus gestos firmes. Acentuou que **Freitas Nobre** era um trabalhador incansável, sempre um dos primeiros a chegar e um dos últimos a sair nos trabalhos da Câmara. Relembrou o seu espírito

de companherismo à frente das grandes lutas pela democracia, que muito lhe deve. Revelou que seu nome havia sido cogitado para a liderança, antes da indicação de Tancredo Neves, tal era o prestígio que gozava nas fileiras do então MDB.

Paes de Andrade, representando a Câmara Federal, também falou sobre o "político exemplar e irmão de ideais", lembrando fatos ligados ao empenho e à participação de **Freitas Nobre** no processo de redemocratização do país.

DIAS 19 E 20 * 11 * 1990 NO VELÓRIO DA CÂMARA MUNICIPAL...

Inúmeras personalidades do mundo político: Ulisses Guimarães, presidente do PMDB, Luiz Antonio Fleury Filho, recém-eleito governador do Estado de São Paulo, deputados Paes de Andrade e Eduardo Suplicy, e de várias Instituições, inclusive as

espíritas: Federação Espírita do Estado de São Paulo, USE, Casa Editora O Clarim, Rádio Boa Nova, AME-São Paulo, Grupo Espírita Baturá, Centro Espírita União, Instituição Beneficente Nosso Lar e Miguel de Jesus, representando também a Divaldo Franco.

MARIA JÚLIA PRIETO PERES

Falando em nome da Associação Médico-Espírita de S. Paulo, a dra Maria Júlia P.M. Prieto Peres colocou em evidência o espírito **Freitas Nobre**, sua contribuição à Causa que abraçou; ressaltando sua cultura, seu bom-senso e equilíbrio

CHICO XAVIER

(por telegrama)

"Nosso doloroso pesar notícia falecimento Dr. **Freitas Nobre**. Perdemos um grande apóstolo do Bem. Pedimos receber com todos entes queridos as nossas visitas de respeitosa solidariedade. Confiamos em Deus. Condolências servidores reconhecidos".

MIGUEL DE JESUS SARDANO

"Permitam-me recordar que o dr. **José Freitas Nobre** era um homem de cultura invulgar; portador de vários títulos universitários e autor de vários livros. Grande amigo de Chico Xavier e de Divaldo Franco, era um homem que só tinha amigos. Como afirmou dra Marlene em sua oração "ele sempre soube perdoar todos aqueles que tentaram prejudicá-lo, jamais guardando mágoas". Ali estavam seus filhos, herdeiros do extraordinário patrimônio de honradez, de honestidade, de trabalho. A herança que ele deixou o

ladrão não rouba e a traça não corroi. De nossa parte, cupre dizer que tivemos a honra de conhecê-lo, de ouvi-lo, de acom-panhar a vida pública de **Freitas Nobre**. Não fosse espírita, diria que sua desencarnação constitui perda irreparável, mas as leis de causa e efeito agem no mecanismo da sabedoria divina e somos im-potentes para julgar seus desideratos. Irmão **Freitas**, ajudenos a prosseguir na trilha do ideal que tão bem abraçou e exem-plificou. (**Folha Espírita**, dez/90)

PRECE

Assim manifestou-se sua esposa, dra Marlene Rossi Severino Nobre, em sentida oração de despedida, diante do corpo velado no salão nobre da Câmara Municipal de S. Paulo:

"Não deixaste bens materiais, mas sempre fizeste o bem, defendeste os mais pobres, aqueles que não tinham nem voz, nem voz; jamais sujaste tuas mãos, jamais te beneficiaste da Coisa Pública. **Freitas**, parte em paz, com a consciência tranqüila do

dever cumprido. És um vencedor, porque não vendeste a tua alma aos interesses transitórios do mundo. Sempre honraste, com dignidade, os cargos que ocupaste e não tens do que te envergonhar. Parte com a alma limpa, com o coração puro, como sempre viveste e pregaste, seja na tribuna, seja na imprensa. Por tudo quanto foste, Deus te guarde, alma querida e boa!...

(conforme anotações de Miguel de Jesus)

Há pessoas que se assemelham a um raio de luz que se propaga pelo infinito do espaço cósmico. Com o correr do tempo, esse raio pode ser detectado por pesquisador. Se esse raio luminoso e portador de informações partidas de sua origem, certamente, ainda que hajam decorridos bilhões de anos, tal fluxo de fôtons poderá fornecer elementos capazes de modificar toda uma concepção acerca do nosso espaço universal. Assim, é **Freitas Nobre**. Sabemo-lo tão vivo e real como nós sentimos, e tal qual o pesquisador astrofísico, extraímos continuamente uma infinidade de lições embutidas nas variantes oscilatórias de sua vida exemplar: - Como pessoa humana, um homem simples, destemido de vaidades, afável, compreensivo e extremamente

simpático; como intelectual, possuidor de vasto espectro de conhecimentos tanto na área filosófica quanto na científica; como político, **Freitas Nobre** deve ser reconhecido como um dos maiores exemplos de sabedoria e honestidade, tendo figurado entre aqueles poucos que atravessam incólumes a tempestuosa época da violência e desmandos do autoritarismo; como pai de família carinhoso, seu exemplo refletiu-se na modelar conduta de seus filhos.

Não sentimos a passagem cada vez mais célere do tempo. Por isso, costumamos dizer: "Parece que foi ontem... não percebi que já se passaram todos esses anos!" "E, com esta sensação de atemporalidade, temos a impressão de que **Freitas Nobre** está presente, em todos os

ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS

José Freitas Nobre nasceu em 23 de março de 1923, em Fortaleza, Ceará. Aos 15 anos, desembarcou no Porto de Santos, com destino a S. Paulo, onde se instalou, definitivamente. Trazia consigo um livro já editado - *A Epopéia Acreana* -, sobre a revolução no Acre, e inúmeros artigos seus publicados em jornais.

Na ocasião, foi entrevistado pelo jornal *Diário da Noite*, em matéria intitulada "Garoto prodígio escreve História do Acre". Começou, assim, a sua carreira de jornalista, tendo trabalhado nos *Diários Associados*, *Última Hora*, *Folha da Manhã* e *O Cruzeiro*. Por três vezes, foi presidente do Sindicato dos Jornalistas e em duas ocasiões presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, tendo representado também o Diretório Latino-Americano de Jornalistas, em congressos internacionais.

Advogado, formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, lecionou Direito da Informação e Legislação dos Meios de Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da USP e na Faculdade Cásper Líbero; mantendo também sua Banca de Advocacia no bairro da Liberdade, hoje tocada por seu filho, Marcelo Nobre.

Além de vários livros de Direito e História, entre os quais *Comentários à Lei Imprensa e Anchieta*, *Apóstolo do Novo Mundo*, publicou algumas obras doutrinárias: *O Transplante de Órgãos à Luz do Espiritismo*, *A Perseguição Policial contra Euripedes Barsanulfo*, *O Crime, a Psicografia e os Transplantes*, dirigindo também a coleção *Bezerra de Menezes para a Edicel*. Pesquisou no Rio de Janeiro os discursos do então deputado *fe-deral pelo Partido Liberal*. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, organizando o *Perfil Parlamentares no. 33*, publicado em Brasília, pela Câmara Federal, contendo biografia e trechos de discursos desse eminente homem público. Fundou e dirigiu por 16 anos a **Folha Espírita**.

Militância Política:

Em 56, é eleito vereador pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), em 1960., é escolhido Vice-Prefeito, no 2º mandato de Prestes Maia. Nesse cargo, em 1962, conhece Chico Xavier, dando início, a uma duradoura amizade. Nessa ocasião, recebeu uma mensagem de Emmanuel, na qual o Benfeitor falava de sua tarefa de pacificação do Brasil. Após os trabalhos, Chico Xavier acrescentou: "Dr Nobre, Emmanuel está dizendo que o sr. será chamado a atuar em época muito difícil para o nosso país, quando haverá perigo de der-ramamento de sangue. Primeiramente, o Brasil cairá muito à esquerda, depois à direita e, finalmente, caminhará pelo centro, até encontrar o seu verdadeiro destino. Haverá turbulências, nesses períodos de mudança e o senhor atuará como pacificador, evitando confrontos e radicalizações".

Em 1964, as previsões começaram a se concretizar, veio a revolução, instalou-se a ditadura. **Freitas Nobre**, aconselhado por Bezerra de Menezes, auto-exilou-se em Paris, em novembro de 1966, para fazer seu doutoramento em Direito e Economia da Infomação, na Sorbonne. Regressando ao país, em 1968, volta à Câmara Municipal, pelo MDB e em 1970 é eleito pela primeira vez deputado federal, tendo exercido quatro mandatos, até 1986.

Defendeu com garra, a dignidade e a independência do Congresso Nacional, Integrando o Grupo dos Autênticos do MDB, formado por parlamentares corajosos, que atuaram no período mais obscuro da ditadura militar. Foi um dos articuladores da campanha das Diretas Já. Em 1984, viajou pelo Brasil todo organizando o movimento que culminaria em eleições democráticas para Presidente da República. Não conseguiu reele-ger-se deputado federal, em 86 e 90.

O grande sonho de **Freitas Nobre** era ser Prefeito de S. Paulo, cidade que amava entranhadamente. Não conseguiu, quem sabe, numa próxima encarnação... Sua morte física ocorreu dia 19 novembro de 1990, em consequência de um câncer no esôfago. Tinha cumprido sua tarefa de pacificador.

MEU PAI

Caros Amigos, é a primeira vez, que alguém da minha família escreve sobre a vida privada do homem público Freitas Nobre. E, felizmente, essa incumbência coube a mim. Porém, nunca imaginei que fosse difícil, rememorar os fatos cotidianos que tive a honra de desfrutar, junto do meu querido e saudoso pai.

Pois bem, prometo tentar vencer as minhas dificuldades e, contar alguns episódios que retratam a postura e o caráter de Freitas Nobre nas suas relações privadas. É certo, que em seus (40) quarenta anos de vida pública (2 (duas) vezes vereador de São Paulo tendo recebido no ano de 1967. 120.000 votos; Vice-prefeito de São Paulo - gestão Prestes Maia; 5 vezes Deputado Federal). Nunca, ninguém, ouviu falar de qualquer fato negativo sobre a sua conduta e/ou reputação no exercício dos mandatos que o povo, sempre, lhe outorgou. Na sua vida privada não era diferente.

Freitas Nobre nasceu em Fortaleza/ Ceará e, veio para São Paulo, com 14 anos de idade com um livro embaixo do braço dos braços que escreveu aos 12 anos (A Epopéia Acreana). Como já era professor em sua cidade natal, continuou ganhando a vida em São Paulo na mesma profissão. Iniciou-se na carreira de jornalista, como funcionário do Jornal Diário Associados de propriedade de Assis Chateaubriand, tendo sido um dos responsáveis pela primeira greve feita no mencionado jornal que culminou na sua demissão. Assim, seguiu na área jornalística, presidindo o Sindicato Nacional dos Jornalistas e o Estadual também, por várias vezes. Após esse início profissional, ingressou na carreira política, sendo candidato a vereador e não parou mais.

Freitas Nobre era um homem extremamente reservado, responsável e preocupado com os acontecimentos sociais que o rodeavam. Mantinha, também, muita preocupação com a conduta de seus familiares, pois qualquer deslize, se transformaria em mancha de jornal.

Em casa, era um homem extremamente preocupado com os direitos dos seus funcionários, orientava as empregadas domésticas para que não descuidassem do futuro, preparando a aposentadoria que seria a garantia financeira delas na velhice. Sempre que viajava, retornava com algumas lembranças para os funcionários de seu escritório de advocacia e para os de nossa residência, ninguém era esquecido.

Quando algum de seus funcionários necessitava de atendimento médico nos postos de saúde do Estado, ele acompanhava de perto, chegando até a fazer pronunciamento na Câmara dos Deputados, quando o atendimento e/ou as consultas extrapolavam as raíes do admissível, demorando, por exemplo, dias ou meses para se marcar uma consulta.

Tanto isso é verdade, que me recordo de ter vivido uma situação inusitada. Certa vez, fui a casa de um amigo e seu pai me fez o seguinte questionamento: Marcelo, vi seu pai na fila de um dos postos de saúde (INSS) às 6,00 horas da manhã, lendo jornal. Eu não acredito que ele estava aguardando para ser atendido? Como eu não sabia do fato, porque meu pai não alardeava o que fazia, respondi que não sabia, mas que iria perguntar a ele. E, para minha surpresa, obtive a resposta de que realmente tal fato havia ocorrido, meu pai me contou que algumas vezes ia de madrugada aos postos de saúde, ficava na fila para, dentre outras coisas, avaliar o tempo de demora no atendimento e, se consultor sobre alguma ocorrência médica. Utilizava-se disso como termômetro, para avaliar o que o povo mais carente passava quando necessitava de atendimento médico.

A convivência com este exemplo de homem público foi fascinante. Dentre outras coisas, ele administrava com rigor seus horários e compromissos, dormia muito pouco (em média 4 horas). Se assim não fosse. Teria grandes dificuldades em realizar os trabalhos assumidos, pois além dos cargos públicos que ocupou ativamente, era jornalista e escrevia para vários jornais de todo país, foi um dos fundadores, editor e responsável por esta **Folha Espírita** por 16 anos, participava de programas televisivos, era Professor Titular da Universidade de São Paulo onde lecionava, era Doutor pela Universidade Sorbone/França, Advogado militante, Procurador Federal e escritor, tendo deixado 20 obras.

Alguns fatos de relevância política que tive a honra de presenciar, me marcaram profundamente. Todavia como não temos espaço aqui para relatar todos contarei apenas dois que são muito interessantes. O primeiro, ocorreu numa de nossas idas à cidade do Rio de Janeiro para um encontro com lideranças políticas daquele Estado. No aeroporto pegamos um táxi com, destino ao hotel que ficaríamos. Quando lá chegamos, meu pai tirou o dinheiro do bolso para pagar o taxista e, para nossa surpresa, o motorista solicitou o pagamento em cheque. Meu pai, estranhando o fato da preferência do cheque no lugar do dinheiro, questionou-o, e obteve como resposta o seguinte: "Doutor a minha admiração

pelo seu trabalho em prol do país e tão grande que vou colocar o cheque no vidro do carro como lembrança e também como forma de retribuição pelo que o deputado faz por todos os cidadãos brasileiros". Fiquei muito emocionado.

A segunda passagem, ocorreu na cidade de Brasília. Meu pai foi convidado a participar de uma reunião na residência do Presidente da Câmara dos Deputados com algumas personalidades do mundo político e empresarial, como ele sempre convidava, uma vez eu e outra meu irmão Marcos, estava na minha vez, e lá fui eu. Com o objetivo de aprender com aqueles que lá se encontravam e também porque desejava ser discreto, fiquei sentado numa poltrona enquanto passavam os petiscos e bebidas. A maioria dos presentes eu já conhecia de outros eventos, pois como disse acima, eu e meu irmão participávamos com meu pai de muitos encontros políticos, como por exemplo, a companhia pela Anistia Ampla Geral e Irrestrita e a campanha pelas Diretas Já.

Após algumas horas naquela situação todos foram convidados a ocuparem seus lugares na mesa de jantar, que já estava servido. Eu me dirigi ao lugar que me indicaram e, levei um susto ao me deparar com uma mesa enorme de 22 lugares e, também, com a quantidade de comida. Tinham mais de 8 tipos de saladas e frios, de pratos diferentes havia mais de 8 pratos diferentes, dentre eles camarão e lagosta, isso sem falar das sobremesas. Fiquei assustado com tanta fartura. Como eu conhecia a família d presidente da Câmara, após o jantar me dirigi a cozinha da residência e lá encontrei a esposa dele e, perguntei qual seria o fim da sobra de comida que foi servida. Fui informado que uma parte os funcionários levam ara suas casas e o restante é jogado no lixo. Sem demonstrar minha indignação sai e voltei a sentar na mesma poltrona até a ora de irmos embora.

No primeiro momento que eu fiquei sozinho com meu pai, soltei a minha indignação, dizendo o seguinte: porque tanta injustiça? De um lado, lá na Creche Lar do Alvoceer que você a mãe, nossos avós, tios e grandes amigos se dedicam tanto e com tanta dificuldade para levar um pouco de carinho e principalmente de comida para as casas desses irmãos mais necessitados, tem contrariamente, do outro lado, muito desperdício de pratos, que na verdade os pobres não terão nem a oportunidade de experimentar em toda a sua existência terrena? "tem certeza"? "Pois e exatamente conta isso que a gente luta". "Essa diferença social de muito para poucos e nada para muitos é que a nossa mais difícil e grande tarefa".

Por essas e outras, é que espero honrar aquele que me possibilitou a oportunidade da reencarnação e, também dos exemplos que continuam, cada vez mais, vivos dentro de mim. Nós KARDECISTAS temos o dever de tentarmos com todas as nossas forças sermos mais coerentes entre o que pregamos e as nossas ações.

Freitas Nobre, quando falava sobre o seu desencarne, um dia, dizia: "a única coisa que peço a Deus é que, esteja eu onde estiver gostaria que ele me possibilitasse a oportunidade de estar trabalhando".

Não há tesouro neste mundo terreno, nem espiritual, que pague o que meu pai fez e ainda faz por mim. Se não fosse a nossa abençoada doutrina que ele e minha mãe Marlene nos mostraram eu não se o que seria e mim.

Peço licença aos leitores amigos, para agora me dirigir diretamente ao meu amado pai.

Esteja você onde estiver, trabalhando com Dr. Bezerra de Menezes ou somente adquirindo mais conhecimentos nas bibliotecas do mundo maior quero que saiba que os ensinamentos e exemplos representam o que hoje sou. Tenho ciência de que estou longe do mínimo aceitável, mas, tenho certeza, que esse pouquinho que hoje sei é usado com muito respeito, dignidade e humildade e em prol dos nossos irmãos mais necessitados. Gostaria que soubesse ainda que os seus ensinamentos são passados, agora, aos meus filhos Ana Luísa e João Pedro, seus netos, com o intuito de que eles também façam parte da corrente do bem que se fundamentam nos ensinamentos de cristo.

Pai, rogo a Deus do fundo de minha alma, que ele lhe ilumine, muito, hoje e sempre, para que os seus exemplos ecoem no mundo, demonstrando que a dedicação do homem nos ensinamentos do cristo valem a pena, pois como diz Albino Teixeira, através de nosso amado Chico: "o espírito é proprietário de valores e bênçãos no reino da alma, capaz de ser feliz na abundância ou na carência, na elevação social ou no lugar mais singelo do mundo, de vez que carrega em si os tesouros de vida eterna". Assim seja.

Marcelo Nobre

BRASÍLIA SEDIA ENCONTRO DE MAGISTRADOS ESPÍRITAS

Ao se apresentar na abertura do encontro, o ministro Costa Leite saudou a realização daquele congresso como um novo passo no fortalecimento da magistratura nacional, proclamando os juizes brasileiros a iniciativas do gênero.

“O STJ é a casa do magistrado brasileiro, e tem enorme satisfação em poder contribuir para todas as iniciativas que conduzam a valorização e ao engrandecimento da classe. Espero mesmo que a iniciativa dos magistrados espíritas brasileiros possa despertar outros seguimentos da magistratura e da família jurídica nacional para o fortalecimento do setor”, afirmou o presidente do STJ. O presidente da ABRAME, Zalmino Zimmermann, consignou que o encontro havia “ultrapassado mesmo as mais otimistas expectativas de êxito” feitas pela entidade, e que representava um novo e amplo revigoramento da atuação dos magistrados brasileiros, acenando para breve realização de outros simpósios.

Paralelamente ao congresso, realizou-se também a primeira assembléia geral da ABRAME, ocasião em que foram debatidas e aprovadas alterações no seu estatuto, e efetuada a eleição de seus conselhos deliberativos e fiscal e da nova diretoria da ABRAME. Uma única chapa foi registrada e eleita por aclamação, com mandato até 23/09/02, assim constituída: **Conselho Deliberativo:** Milton de Moura França (DF), Fátima Nancy Andrighi (DF), Matias Washington Oliveira Negri (Goiás), Elmo de Lima (GO), Carlos Humberto de Souza (GO), Mônica Autran Machado Nobre (S P), Jayme Martins de Oliveira Neto (SP), Alécio Antônio Tamiozzo (MS), Gerval Bernardino de Souza (MS), Bady Raimundo Cury (MG), José Guido de Andrade (MG), Ely Barbos (RJ), Benedito Alcântara de Figueiredo (BA), e Jacyr de Oliveira Celestino (ES). **Suplentes:** Getúlio Vargas de Moraes Oliveira (DF), Maria Piedade Bueno Teixeira (DF), Antônio Vital Ramos de Vasconcelos (DF), Silvânio Barbosa dos Santos (DF), e Lia Pimenta Duarte (DF). **Conselho Fiscal:** Luciano Moreira Vasconcelos (DF), Renato Rodovalho Scussel (DF), e Solange Slagado da Silva Ramos de Vasconcelos (DF). **Suplentes:** Giselle Rocha Raposo (DF), Juarez Siqueira (GO), e Ilma Vitória Rocha (GO). **Diretoria Executiva:** *Presidente* - Zalmino Zimmermann; *vice-presidentes* - Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite, Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias, Weimar Muniz de oliveira e Antônio Mazzuca; *1ª Secretária* - Maria Isabel da Suilva, *2ª Secretário* - João da Mattas e Silva; *1º Tesoureiro* - Mário Motoyama; *2º Tesoureira* - Sandra Nara Bernardo Silva, e *Diretor de comunicação Social* - Marco Antonio da Silva Lemos.



Mesa diretora do I Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas realizado no último dia 23 de setembro, no auditório do STF

O auditório do STF ficou inteiramente lotado, na instalação do congresso que congregou a magistratura espírita nacional

Foto (2)

DEPOIMENTO

“O Espiritismo não se esgota na religião”

“Eu tenho orgulho de participar da criação da Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (ABRAME) que pode prestar um grande serviço à sociedade”, afirma o Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Ministro Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite (foto).

A ABRAME, criada com, o propósito de divulgar a doutrina, reunirá dia 23 de setembro próximo. Cerca de 100 magistrados espíritas de todo o país. No auditório do STF, em Brasília. Calcula-se que cerca de 300 magistrados são adeptos à doutrina.

“Com a credibilidade do juiz perante à sociedade, nós podemos interferir em temas altamente relevantes, como o aborto. É importante discutir e analisar como esse e outros assuntos são vistos na doutrina Espírita”, disse.

“Lamentavelmente, em certos seguimentos da sociedade, a doutrina não é bem compreendida. As pessoas fazem muitas confusões sobre o espiritismo. É uma tristeza que exista campanha dirigida a uma desinformação do padre Quevedo que aparece na Tv e apresenta casos desvirtuados da doutrina. Os princípios kardecistas não dizem nada daquilo”, lamenta. “O espiritismo não se esgota na religião. Ela é também ciência e filosofia”, complementa.

Frequêntador assíduo da Comunhão Espírita de Brasília, ele costuma assistir as palestras discretamente, de calças jeans e camiseta. Toma o seu passe, ouve a psicografia e de vez em quando encontra uma pessoa angustiada que procura ajuda na doutrina.

O Ministro Costa Leite vem de uma família espírita. Seu pai, Derviche Olmedo, “que está em outro plano” conforme se diz na doutrina, era espírita. Sua mãe, Alba Saraiva, continua sendo. Ele tinha uma tia médium, que também “está em outro plano”.

Estudiosa da doutrina, ele se convenceu pela força persuasiva. Leu todos os livros básicos da doutrina espírita e outros que aprofundam o assunto. Toda noite lê o evangelho kardecista. Abre aleatoriamente uma página, faz uma prece e às vezes um pedido. B “Já li várias vezes a mesma página”, disse.

(Publicado no Jornal Tribuna Judiciária nº 64)

Mesma foto da capa invertida

UNIÃO DE CIÊNCIA E RELIGIÃO DISCUTIDA EM VITÓRIA

Abrindo a Jornada de Vitória, Marlene Nobre falou, durante 60 minutos, sobre o tema *A Ciência em Defesa da Vida*, procurando dar uma panorâmica de seu último livro **O Clamor da Vida**, no qual enfatiza que a Vida é um Bem Indisponível, não apenas do ponto de vista jurídico, mas, principalmente, da Ciência, uma vez que as mais modernas teorias sobre as suas origens apontam a hipótese do Planejamento Inteligente, como a mais compatível com a organização e evolução celular. Centralizou sua argumentação na grandeza e magnitude do zigoto.

O músico capixaba, de renome internacional, Maurício de Oliveira, trouxe seu toque inconfundível de Espiritualidade, juntamente com seu neto, na abertura da solenidade.

Roberto Lúcio V. de Souza, vice-presidente da AME - Brasil, e Wilson Ayub, da AME-ES, falaram no Painel Renovando Atitudes, sobre Autodescobrimento: *Uma Busca Interior e Administrando o Pensamento: O Poder da Fé*, respectivamente. No painel Novos Rumos, a dra Ana Catarina Tavares Loureiro (ES) apresentou *A Importância de*

André Luiz para a Medicina do 3º. Milênio e Roberto Lúcio, Ética e Espiritismo.

O prof. Hermógenes (RJ) apresentou sua enorme experiência, com o tema: *Em Busca da Saúde Integral e também com a Importância da Meditação*, auxiliando o auditório a buscar o eu interior e a vencer as doenças. Marlene Nobre ainda falou sobre *Perdão e Amor: Uma Proposta Terapêutica*.

Com o seu estilo inconfundível, o dr. Sérgio Felipe de Oliveira, da AME - S.Paulo, entusiasmou o auditório com os temas: *Glândula Pineal: O Mais*

Avançado Laboratório e Física Quântica e a Realidade Espírita.

Da *Abrape - S.Paulo*, também participaram, os psicólogos Ercília Zilli, com os temas *Novos Paradigmas em Saúde Mental e Psicologia e Religião*, e João com *Espiritualidade em Freud*.

Na solenidade de encerramento, Marlene Nobre falou, por alguns minutos, sobre a união definitiva entre Ciência e Religião.

A seguir, a entrevista do dr. José Roberto Pereira dos Santos, presidente da AME - Espírito Santo.

“TEMOS CERCA DE 200 COLEGAS ATUANDO NAS CASAS ESPÍRITAS, MAS...”

FE: Por que é tão difícil a penetração do movimento médico-espírita entre nossos colegas não espíritas e entre os próprios espíritas que frequentam as instituições da nossa doutrina?

José Roberto: Há dificuldade com os próprios médicos espíritas. No Espírito Santo temos cerca de 200 médicos espíritas, mas somente 10 frequentam as reuniões da AME, com regularidade, apesar de participarem das reuniões das Casas Espíritas. Mesmo nas Jornadas da AME-ES, a participação de médicos espíritas ficou aquém do esperado, apesar da divulgação nas Casas Espíritas e através da mala direta do CRM (todos os médicos do Estado receberam o programa do último evento).

Creio que a maioria dos colegas espíritas ainda recebe apresentar-se como espírita, perante a sociedade e principalmente no meio médico, pois participando de uma Associação, têm que tomar posições frente a outros colegas.

Alguns tem até perder a clientela de outras religiões. Em relação aos colegas espíritas, falta uma melhor divulgação da existência das AMEs, dos seus objetivos, dos seus eventos, bem como de uma melhor orientação sobre o que é o Espiritismo e da sua preocupação com a ética profissional e a posição contrária em relação aos procedimentos, ditos espíritas, mas que contrariam a ética médica (cirurgias espíritas realizadas por médiuns, com uso de instrumentos e

cortes no corpo físico). Por isso acho muito importante a divulgação da Carta de Princípios proposta pela AME-Brasil.

No que concerne às Casas Espíritas, temos algumas dificuldades com alguns dirigentes, que veem a AME-ES como um grupo elitista que só se preocupa com o aspecto científico do Espiritismo. Mas, de uma maneira geral, temos um bom relacionamento com a Federação Espírita, auxiliando nas questões concernentes à nossa área de atuação. As AMEs têm muito que auxiliar as Casas Espíritas, em relação às questões éticas e científicas. Atualmente algumas Casas tem feito reuniões com trabalhadores de uma Casa Espírita, estruturando a questão do atendimento fraterno, o que provavelmente resultará em um material que poderá ser valioso para outras instituições.

A AME-ES está elaborando um questionário para conhecer o perfil do trabalhador da Casa Espírita entre eles o profissional da saúde, e com esse material esperamos colher dados que nos capacitem para uma melhor atuação junto ao movimento espírita capixaba.

FE: O próximo MEDNESP da AME-BRASIL será inteiramente dedicado à obra de André Luiz. Como você vê essa contribuição?

J. R.: Foi muito feliz a decisão da escolha das obras de André Luiz para a temática do próximo congresso. A AME-ES há quase dois anos vem fazendo estudos sobre a obra de

André Luiz, o que culminou com a apre-sentação do tema “A importância da obra de André Luiz para a Medicina do Novo Milênio” na nossa III Jornada, pela Dra. Ana Catarina. Questões como: Importância do pensamento; genética e hereditariedade; saúde mental e outros tópicos importantes trazidos pelo médico desencarnado oferecem uma nova visão para a medicina do novo milênio.

Sugiro que as outras AMEs, também façam estudos das obras de André Luiz, pois os conhecimentos trazidos pelos seus escritos são fundamentais para a atuação do médico espírita e para a medicina do novo milênio.

FE: Quais as atividades das AMES-ES?

J. R.: A AME-ES, fundada em 8 de março de 1992, foi a 3ª AME a ser criada. As nossas atividades compõem-se de:

1- Reuniões semanais, realizadas às segundas-feiras (19,30 – 22,15hs.); leitura das obras básicas codificadas por Kardec; estudo das obras de Joana de Angelis/ André Luiz/ Hammed; reunião de desenvolvimento mediúnic. Uma vez por mês, há palestra pública, com temas desenvolvidos por membros da AME ou por convidados.

2- Reuniões mensais. Realizadas em um Sábado de cada mês (14,00 – 18,00 hs); para estudo das obras de André Luiz, Psicossomática e também para as reuniões administrativas.

3 – Palestras / Seminários em Casa Espíritas.

FE: Quais os objetivos principais da AME-BRASIL Como vê proposta de unir Ciência e Religião?

J. R.: Levar os conhecimentos da Doutrina Espírita para o profissional da saúde, consubstanciando-se, através de estudos e pesquisas científicas, mostrando que religião e ciência podem e devem caminhar juntos para proporcionar uma medicina melhor mais humanista e que realmente promovia a transformação e cura do homem. Essa divulgação desse ser alicerçada tem uma conduta do médico espírita condizente com os ensinamentos propagados.

FE: O que é saúde, na sua essência?

J. R.: Saúde é um estudo de equilíbrio permanente, da energia pensante ou Espírito; condição que ainda não atingimos neste orbe. Portanto, nós, espíritas encarnados na Terra, somos seres doentes, pois ainda somos devedores perante a justiça Divina, carregando em nossos corpos espírituais energias negativas que precisam ser depuradas, através do nosso corpo físico (canal de expurgo), o que será feito pelo processo do adoecer.

CONGRESSOS MUNDIAIS:

GUATEMALÁ (2001) E PARIS (2004)

PRÓXIMOS CONGRESSOS:

* Os representantes da *Cadena Heliosophica Guatemalteca* relataram sobre os preparativos do 3º. Congresso Espírita Mundial (CEM), para o período de 1 a 4/10/2001. O tema básico é: *Espiritismo: Uma proposta de Educação para o Ser Humano*. O CEM, em 2004, será em Paris e, em 2007, nos EUA.

COORDENAÇÃO EUROPEIA DO CEI:

* Elsa Rossi relata o lançamento do Boletim CEI Europa e visitas à Suécia, Alemanha e Suíça, e contatos com Hungria e Turquia. Haverá reunião da Europa em Berlim, em março/2001.

COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI:

* Nestor João Masotti, como Secretário-Geral, resume participações nos preparativos do Congresso Espírita Americano, centenário da Confederação Espírita Argentina; Conferência Espírita Brasil-Portugal; coordenação do CEI-Europa; Encontro dos representantes religiosos pela Paz, na ONU; criação do “site” do CEI em 11 idiomas; edição dos folhetos *Conheça e Divulgue o*

Espiritismo, em 11 idiomas; providências para edição de Obras Básicas, em vários idiomas. Fez proposta para realização de Encontro de Preparação de Cursos Doutrinários.

NOVAS ENTIDADES

* Foi aprovada a integração da *União Espírita Sueca*, em substituição ao Grupo Espírita Allan Kardec; da *Federação Espírita de El Salvador*; como membros observadores: *Sociedade Espírita Allan Kardec*, de Angola; *Centro de Estudos Espíritas Buena Nueva*, do Chile. O Secretário-Geral, Nestor Masotti, justificou a ausência da Espanha, Itália e Japão. A reunião foi presidida por Roger Perez, presidente da USFF.

HOMENAGEM A KARDEC:

* Na noite do dia 3 de outubro, a *Federação Espiritista Kardeciana de la Florida* promoveu home-nagem a Allan Kardec, no auditório do Hotel, com palestras de Armando Velez (Florida) e Juan Antonio Durante (Argentina).

PRÓXIMA REUNIÃO DO CEI:

* Ocorrerá na Guatemala, em seguida ao 3º. Congresso Espírita Mundial, nos dias 5 e 6 de outubro de 2000.

LIÇÕES DE SABEDORIA

O Feminismo

Weimar Muniz de Souza

Conta Antônio Matte Noroefé que, no ano de 1935, logo após Chico “ter iniciado a recepção das páginas de Humberto de Campos”, o jornalista Clementino de Alencar, do Jornal “O Globo”, formulou ao médium uma pergunta sobre o feminismo, em que pediu a opinião de Emmanuel sobre o assunto. O assunto, diga-se de passagem, insiste, palpante, até hoje, polêmico para o leigo de Espiritismo, mas de nenhuma polêmica para o espírita bem informado sobre a Doutrina Espírita. Para o espírita, conhecedor dos postulados e das leis morais que nos regem, o conteúdo da resposta do mentor espiritual de Chico Xavier e coordenador da obra complementar da Codificação Kardeciana, não merece reparo. Ei-la:

A mulher deve colaborar com o homem de forma admissível ao seu sexo nas variadas esferas de sua atividade. Mas não compreendemos como legítimo esse movimento de masculinização espúscula, preconizada por inúmeros orientadores do mau feminismo, os quais iludem a mulher quanto às suas obrigações no seio da coletividade.

O homem e a mulher, dependendo um do outro, são elementos que se completam para a consecução da obra divina. A mulher não precisa masculinizar e precisa educar-se dentro de sua feminilidade.

O problema do feminismo não é o da exclusão da dependência da mulher: deve ser o da compreensão dos seus grandes deveres. Dentro da natureza, as linhas determinadas pelos desígnios insondáveis de Deus não se mudam sob influência do limitado arbítrio humano; e a mulher não pode transformar o complexo

Todas as reduzem a um mais do que r

Neste experimentado mulher não pode de transições. conter o del mentalidade. nos excessos de id para o campo no conhecim realizações d desejam e ser aos que forr existência, in juventude. A como a eletrí encontram na não são dev. Toda força n educação pa benefícios.

O proble ser estudad transitórios d resolvido à lu

De fato, a dos ministêr com o aux perpetuad sobre este a Chico Xavier segredo entr participação maternidade mulher é toca de tormento e de respons filho nasce, at sobre a Terra depois desta sofrem as mã que deixaram

tas se cação

as as onda preciso de mentalidade. nos excessos de id para o campo no conhecim realizações d desejam e ser aos que forr existência, in juventude. A como a eletrí encontram na não são dev. Toda força n educação pa benefícios.

tes de dígos sa ser

maior tantir, m, a per-se ão de é um us. A na, na do dor, prazer que o mulher us se, lutas filhos

m, O EME. 00. 2”, ob.

O APRENDIZADO DOS FILHOS FRENTE À EXPERIÊNCIA

Sueli Abujadi

Num primeiro momento, com o nascimento dos filhos, para a formação do vínculo há necessidade dos pais desenvolverem o sistema do apego seguro, condição indispensável para o crescimento e desenvolvimento do bebê. A falta de afeto corresponde a falta de alimento espiritual e o bebê precocemente demonstra a privação desse fator indispensável à vida.

Podemos citar um caso triste de uma garota de 17 anos com 13 kg internada num hospital universitário, apresentando um quadro semelhante ao autismo, detectado como não verdadeiro porque a "criança" (seria uma adolescente) não se desenvolveu, por não ter sido aceita de forma amorosa no lar que aparentemente lhe dera guarida.

Ela faz contato com pessoas que lhe expressam carinho, jogando beijinho, ou saindo para caminhar. Expressa alegria quando é abordada por pessoas da área de pediatria, que vem avaliar o seu estado nutricional, uma vez que sendo "adolescente" está internada no setor de adultos e não no setor de pediatria. Não tem mãe e seu pai não a quer, e ninguém sabe do seu destino...

O afeto, o amor é um dos fatores incluídos quando se avalia o crescimento e desenvolvimento de uma criança. E ele sobrevive nos casos de inimidades a serem tratadas nesta vida, com o sistema de apego. Porém, à medida que a criança sai da infância e entra na adolescência o apego vai diminuindo, mas o amor dos pais continua presente de forma a ter nitida a necessidade da colocação de limites, que vinha sendo feita de forma amena na infância, e passando a ter um

significado intenso durante a adolescência. Isto porque o filho ganha mais autonomia e liberdade, mas a vigilância dos pais amorosos deve permanecer presente, até chegarem a fase adulta quando se tornam totalmente independentes.

Alexandre explica a André Luiz, "a informação não é tudo, o esclarecimento educativo é apenas parte d

A inteligência humana compreendeu a grandeza do Universo e a própria humildade, reconhecendo em suas entranhas a idéia de Deus

o aprendizado, porque o aprendizado acontece no campo das experiências", quando as aplicações legítimas ocorrem na vida de cada um. (1)

Explica que "cata-logar valores não significa vivê-los. Ensinar o caminho a viajores, não demonstra conhecimento direto e pessoal da jornada." Por isso, muitos pais ensinam sem terem adquirido os valores reais dentro de si, em seu comportamento, o que só teria valor quando aplicados em suas vidas, no campo da experiência, fornecendo, assim, o modelo adequado para que os filhos o absorvessem de forma inconsciente. Tudo seria diferente se os valores ensinados fossem também vivenciados pelos próprios pais.

Isabel (2) explica à filha que ela não compreenderia a situação de pobreza se ela estivesse em mesa lauta, isto é, se ela não fosse pobre, não entenderia a mensagem do Evangelho. Podemos entender e absorver um aprendizado quando a informação ou o conhecimento se aplica no campo da experiência.

Alexandre (3) complementa dizendo que ao valorizarmos as experiências, trazemos a luz para o nosso raciocínio, ao sermos amáveis e dóceis, e termos atitudes edificantes, poderemos estar mais próximos de Espíritos amigos, elevados e construtivos

e assim liberta-remos a nossa consciência.

O espírito renasce segundo o molde mental pré-existente, podendo se refazer ao restringir-se para reconstituir-se de novo, no vaso uterino, para a recapitulação dos ensinamentos e experiências de que se mostre necessitado, de acordo com as falhas da consciência perante a lei, ensina André Luiz. (4)

A medida que o filho cresce desenvolve a consciência, com seu sistema de reflexão, junto ao fenômeno de mentação (capacidade de gerar pensamentos, idéias e imagens), em que o pensamento é a base fundamental. A consciência responsável vai percebendo o resultado de suas próprias criações - passa a expressar o seu sentimento e definir os seus mais íntimos desejos. (5)

Essa consciência citada não corresponde ao consciente de Jung e da psicanálise. Alexandre

Somam-se as queixas - filhos problemas, hiperativos, obsessões graves, drogas, vícios de toda a sorte, agressividade,

observar o efeito de nossas ações, a repercussão de nossos atos, e não sentimos o que o outro sente quando expressamos o nosso pensamento, ou nossas ações. A consciência responsável vai conhecer o resultado de suas próprias ações, na passagem pela vida, através de reflexos permeando os pensamentos, fluido que se expressa junto com os sentimentos mais íntimos. Assim, quando aparece o remorso recalcado na consciência e renova as imagens com que foi fixado na própria alma pelo sistema de reflexão. Recursos de riqueza interior, obtidos pela cultura e grandeza moral propiciam a mudança do sentimento (doce, nutridor, libertador,...) que vai permear as criações mentais, entre elas o pensamento, possibilitando a reconciliação dentro do lar e no meio social.

Alexandre (8) explica que sem a reconciliação jamais será possível a n o s s a integração com Deus.

Nossos filhos percebem desde o nascimento toda a expressão do nosso amor. Aprendem os valores passados através

do modelo apresentado pelos pais. E na adolescência, os reflexos des-se modelo estarão sendo apresentados ao mundo, somados aos reflexos trazidos de outras vidas. De repente, nesta fase de transição, percebemos que é difícil corrigi-los, e obtermos resultados positivos em pouco tempo.

Somam-se as queixas - filhos problemas, hiperativos, obsessões graves, drogas, vícios de toda a sorte, agressividade, violência,... Ao aumentar a liberdade, aumenta-se também a exposição, diminui a vigilância, pois os pais não tem tempo, nem tem condições de lidar com a desestrutura e acabam fugindo ou negando o problema.

Medicamentos são usados abusivamente, terapia as mais diversas possíveis são procuradas, inclusive a espiritual, mas o problema começa na infância, devido a falta de preparação em se observar o filho desde o seu nascimento, com as suas necessidades, com o seu temperamento, suas dificuldades de adaptação na nova existência, num contexto diferente, com familiares "desconhecidos", sem afinidade, ... E ainda soma a separação dos pais, a reconstituição da família ou famílias. Quando ocorre o divórcio os filhos sofrem e se sentem perdidos se os pais não lhe derem segurança e amor. Mas o amor que pôde ser expressado desde a primeira infância, até antes, na gestação, transforma todo o relacionamento desarmônico em possibilidades de reconstrução. Com isso, a amizade e o carinho podem permear as relações nesta vida.

O culto do Evangelho no lar é o porto seguro para apaciar os sentimentos adversos; para se buscar forças que emanam do Céu pelos Mensageiros do Bem, através da oração em conjunto; para se substituir padrões antigos por novos, através das transformações morais, e incorporação dos valores cristãos; para que o perdão ocorra de forma sincera e o amor brote entre todos como elo de união e solidariedade, podendo cada membro da família poder usar a sua autonomia de forma construtiva na vida social.

A aplicação das informações para novos conhecimentos, no dia-a-dia, só terá significado quando forem aplicados nas experiências e promoverem aprendizado que

levem a transformações espirituais necessárias para a evolução e o progresso de todos.

Bibliografia
1,3,6,8 André Luiz, psicografia de Chico Xavier, Missionários da Luz
2, idem, Os mensageiros
4,5,7, idem Evolução em Dois Mundos

FOLHINHA ESPÍRITA

DANDO PARA SER FELIZ

(Adaptação do conto como o mesmo nome)

Ele era um homem bem sucedido naquela aldeia de Finlândia. Alfaiate, sustentava com seu trabalho a esposa e os filhos, até o dia em que uma grande epidemia tomou conta da aldeia e levou todos os seus amores. Ficou só e por essa razão deixou de trabalhar.

Dentro em breve ninguém mais o reconhecia andando pelas ruas, maltrapilho e triste. Era um homem amargurado.

Embora os cânticos do Natal se fizessem ouvir em todas as esquinas, ele continuava mergulhado em suas tristezas.

De repente se viu defronte a uma grande vitrine, cheia de brinquedos. Um garoto pobre olhava com tristeza e desilusão as coisas bonitas e vistosas. O homem pareceu ouvir em sua intimidade o que pensava o garoto: "eu nunca saberei o que é ter brinquedos tão bonitos assim".

O alfaiate começou a chorar, pela primeira vez em muito tempo, não por si mesmo mas pelo menino.

Pensou em quantas crianças como aquelas existiam em sua aldeia. Pobres que não teriam nenhum brinquedo naquela Natal.

Ao ter aquele pensamento de fraternidade bons espíritos se aproximaram dele e o intuíram a seguir a seguir por um caminho que até então nunca havia passado. Então, se viu diante de um barraco onde as pessoas da aldeia jogavam lixo e bugigangas. Coisas que não queriam mais.

Entrou, sem saber porque. Mas parecia que alguém lhe comandava os gestos. E agora, lhe dizia, bem dentro do seu coração: "veja, procure entre as bugigangas o que possa ser consertado, leve para

casa e conserte, pinte, presenteie e faça uma criança feliz".

Ele começou a remexer os entulhos. Havia bonecas, carrinhos, e maravilha! Encontrou até um caixote de ferramentas.

Estavam enferrujadas mas ele as lixou, afiou e ficaram como novas.

Numa das divisões do caixote encontrou um jogo de agulhas de costura e linhas de muitas cores. Assim pôs-se a trabalhar.

Nos dias seguintes, recolheu brinquedos quebrados por toda a parte.

Discretamente, perguntou e se informou onde morava cada criança carente da cidade.

Trabalhou arduamente até altas horas da noite. Até os seus olhos doerem, sua visão ficar embaçada e ele adormeceu na cadeira.

Ao despertar o dia, acordava e continuava o seu trabalho de amor.

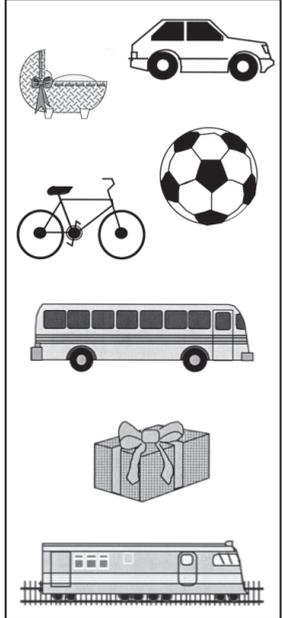
Na noite de Natal ele saiu com vários embrulhos e foi andando, deixando em cada

porta das casas das crianças da sua lista, um brinquedo. Uma boneca, um carrinho, um cavalo de pau.

A noite estava fria e ventava muito. Várias vezes ele foi e voltou, até distribuir todos os sete grandes sacos que conseguira recolher e arrumar.

Depois de uma longa noite de trabalho, o homem pode sentir novamente a alegria em seu coração. Ao adormecer encontrou-se com seus filhos e esposa no plano espiritual.

Quando despertou, caminhou anonimamente entre os lares pobres que havia ajudado. Ficou feliz ao ver os sorrisos se multiplicarem, ante a surpresa e o encanto dos brinquedos.



Natal ! Reparte o carinho

Que te envolve a

noite santa.

Veste, alimenta e levanta

O companheiro a chorar.

E, na glória d' caminho

Dos teus gestos redentores,

Recorda por onde fores

Que o Cristo nasceu sem lar.

Queridos amiguinhos leitores da "Folhinha Espírita"

Chegamos no mês de novembro. Hora de começarmos a preparar o Natal das crianças necessitadas.

Vamos fazer uma bela campanha?

Reuna seus amiguinhos e comece a arrecadando

o maior número possível de brinquedos.

Embrulhe-os com um papel bem bonito e guarde-os

para que no mês de dezembro vocês possam

levá-los até uma creche, um orfanato ou mesmo

para as crianças que moram embaixo de

portas e viadutos. Bom trabalho !

Espero que vocês tenham bastante sucesso !

Um grande abraço.

Waltinho

Felicidade

Anna G. Graçano



A maior felicidade é a de servir. Tomemos isso por lema. E o coração vamos abrir.

Se ao trabalho Somos convidados Não devemos titubear. Chegou a oportunidade, as mangas vamos arregaçar.

Somos todos imperfeitos. Querendo muito acertar. Na estrada evolutiva. O amor deve predominar.

GOTAS DE LUZ

Quem oferecer o coração, em homenagem ao Divino Amor na Terra, poderá desse modo, no exemplo de Jesus, embora anônimo, aflito, apagado ou crucificado, atender à santificada colaboração com Deus, a benefício da Humanidade.

André Luiz

"Jamais chega o momento em que se pode dizer: hoje fiz um bom trabalho e amanhã será domingo para mim."

Pablo Picasso

Teremos vencido o egoísmo em nós quando nos decidirmos ajudar os entes amados a realizarem a felicidade própria, tal qual entendem eles, deva ser a felicidade que procuram, sem cogitar de nossa própria felicidade.

André Luiz

"A verdadeira beleza, aquela que eu pretendo, está em fazer o bem em troca do mal."

Gandhi

Não censures os companheiros famintos de poder e os que abusam da inteligência quando nos cruzem os caminhos.

Eles já estão assinalados pela vida para encontrar os obstáculos com os quais aprenderão que todos os bens da vida pertencem a Deus.

Emmanuel

"Deixa que tua alma seja semelhante a um espelho, refletindo todos os objetos, todos os movimentos, todas as cores, permanecendo limpo."

Da Vinci

LANÇAMENTOS

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Autores: Abel Glaser / Cairbar Schutel (Espírita)

Reforma íntima é o renovar das esperanças interiores, tendo por meta o fortalecimento da fé, a solidificação do amor, a incessante busca de perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser. É o esforço que a ser humano-luz para melhorar-se espiritualmente.

000. 85704 - 184 páginas apenas R\$ 7,90

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

Autor: Marcus Alberto De Maria

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO é a reunião de diversos estudos sobre a educação segundo os princípios espíritos, destacando-se a "Pedagogia do Sentimento", "O Livro dos Espíritos e a Educação" e "Subsídios Metodológicos Espíritos para a Política Educacional". É uma obra cuja base é a defesa da educação moral, alicerçada nos princípios encontrados nos livros da Codificação.

Divide-se em duas partes, para melhor compreensão do leitor: a primeira expõe toda a teoria espírita da educação, e a segunda revela a prática metodológica espírita dessa educação.

000. 83101 - 112 páginas apenas R\$ 7,90

Pedidos: Casa Editora O Clarim - Caixa Postal 9 - Cep: 13190-000 - Matão - SP
Fones: (016) 282-1866/282-1471 - Fax: (016) 282-1647
www.netilite.com.br/clarim - e-mail: clarim.mto@netilite.com.br

A expressão *sofista* tem hoje um sentido pejorativo, envolvendo argumentação aparentemente correta, mas mal intencionada, que induz a conclusão enganosa.

Nos áureos tempos da Grécia, o sofista era um *sophistés*, sábio em grego, tanto quanto filósofo era um pilos, amante, sophoi, do saber.

Viajados, inteligentes e cultos, os sofistas ganhavam a vida como professores.

O mais famoso foi Protágoras (480-410 a.C.), de cujas idéias temos apenas fragmentos, destacando-se a frase famosa:

— *O Homem é a medida de todas as coisas.*

É uma concepção perturbadora.

Significa que o bem e o mal, o certo e o errado, a moralidade e a imoralidade, tudo que envolva a sociedade humana, só pode ser conduzido em relação aos interesses e necessidades do Homem, atendendo aos tempos e aos costumes, de acordo com suas conveniências.

Só é admissível o conhecimento que se possa assimilar mediante os sentidos físicos, pondo em dúvida, portanto, princípios como a imortalidade da alma, a vida além-túmulo, a presença de Deus...

Indagado sobre os deuses, enfatizava:

— *Nada posso dizer de concreto. São muitas as coisas que ocultam a saber: a obscuridade do assunto e a brevidade da vida humana.*

Aplicadas ao cotidiano, essas idéias induzem a uma concepção utilitária e imediatista da existência, sem cogitações superiores.

Na verdade, mesmo sem conhecer o sábio grego, o homem comum tende a viver dessa forma, orientando suas iniciativas em torno de seus interesses. Ainda que con-cebendo a existência de um ser superior, que tudo vê, não tem grandes preocupações com isso.

É ele sempre a medida das próprias ações.

Em tudo o que faz, prevalecem seus desejos, sob inspiração do egocentrismo que

MEDIDAS

Foto de Protágoras

Protágoras

lhe marca as aspirações e atividades, pretendendo que a vida gire em torno de seus desejos.

Quando ligado à religião, dificilmente ultra-passa as águas da superficialidade, interessado em garantir seu bem-estar, na medida de suas necessidades, sem nenhuma preocupação em observar as medidas de sua crença.

O conceito de Protágoras é derrubado pela Doutrina Espírita, que desdobra para nós a vida espiritual, com tes-temunhos e experiências envolvendo aqueles que par-tiram.

Fossem os princípios espíritos mera questão de fé e continuaríamos sujeitos a mesma medida — nós mesmos — dispostos a aplicá-los de conformidade com nossas conveniências.

Ocorre que o enfoque espírita é o da razão, desdo-brando-nos realidades que transcendem as limitações dos sentidos.

Então, o apelo espírita deixa de ser uma questão de crença, condicionada à acei-tação, e passa a ser um im-perativo do conhecimento, orientado pela razão.

O reconhecimento das realidades espirituais impõe mudanças também nas medidas que utilizamos na vida de relação, convocados a superar mesquinhos interesses

particulares, em favor de nobres ideais.

Um aspecto importante: A tendência arraigada no espírito humano, de julgar o comportamento alheio, usando por medida nossas próprias mazelas.

Diz Jesus (Lucas, 6:37-38): *Não julgueis, e não sereis julgados.*

Não condeneis, e não sereis condenados.

Perdoai, e perdoar-vos-ão. Dai, e dar-se-vos-á. Boa medida, recalçada, sacudida e transbordante, generosamente vos darão.

Pois com a mesma medida com que medirdes vos medirão também.

O que vemos nos outros é, geralmente, o que há em nós.

Jesus enfatiza que isso nos causará problemas, quando convocados a prestar contas de nossas ações diante da justiça divina.

Com o Espiritismo temos ilustrações perfeitas sobre o assunto, a partir do intercâmbio com o além.

Observamos, compadecidos, a situação daqueles que assim o fizeram durante a jornada humana.

Sofridos e atormentados, é como se advertissem:

— Cuidado. Alimento-me de amargos frutos que você também colherá, se não mudar a medida de suas ações...

Superada a máxima de Protágoras pela revelação espírita, que transcende os acanhados sentidos físicos, uma providência se impõe à nossa iniciativa:

Utilizar a *“régua evangélica”*, insistentemente enfatizada nas abordagens doutrinárias.

Ela nos permite identificar a gloriosa presença de Deus no Universo, e avaliar a precariedade de nossas medições quando apreciamos a vida e o próximo com a métrica de nossas fragilidades.

Richard Simonetti

e-mail: richardsimonetti@uol.com.br

MULHERES QUE PEDIRÃO ABORTO

Fernando Ós

Os dados levantados pela ONU revelam que por dia nascem no mundo 90 mil bebês. E que os abortos no mesmo período são mais de 50 mil. Ou seja, milhões de bebês são assassinados neste planeta palpitante de coisas clandestinas. O que sobre isso eu desejo co-mentar são considerações sobre uma palestra que ouvi da ginecologista paulista Dra. Marlene Nobre, conferência que me pa-receu um aviso do que está para acontecer dentro de alguns anos na área da fecundidade humana.

Tendo em vista que a abordagem do tema requer o uso de expressões da ciência, buscarei usar tais verbetes o menos possível para que a crônica não vire um artigo especializado.

Vamos recordar que, neste ano 2000, os cientistas conseguiram mapear o genôma humano. Que é isto? São os 46 pares de cromossomos, com os respectivos genes de cada célula, que compõem um organismo humano. Agora vem o xis da questão: para a ciência já é possível identificar doenças graves, hereditárias, que mais tarde irão acometer tal pessoa em idade adulta ou velhice.

Vamos clarear o assunto dando um exemplo: suponhamos que uma mulher grávida, seja examinada por um geneticista que, ao examinar as **CÉLULAS DO FETO**, constate que tal feto tem em suas células a Síndrome de Dwon (Mongolismo). Ele dirá à futura mamãe que seu bebê em gestação é portador de tal ou qual doença incurável.

A gestante, não querendo dar à luz a um nenem deficiente incurável, escolhe por abortar e, mais tarde, partir para outro filho que só nascerá se for saudável. Se me perguntarem se tal coisa pode acontecer, eu direi que, prova-velmente, isso já está ocorrendo; dezenas de doenças, entre as quais a Síndrome de Dwon, já são comprováveis, ainda no ventre da mãe. Em outras palavras, se o bebê que já está no útero da mães, não for saudável, poderá ser feito um “aborto terapêutico”, milhões deles estão sendo feitos pelo mundo. Bem, esta é a parte cien-tífica. Mas a conscienciosa con-ferencista, foi mais longe: Diz ela “ou reencarnacionista e, além da circunstância de o aborto ser crime, quem assim procede estará tirando a oportunidade de aquele bebê viver e purgar seu karma, mesmo doente”.

Conheço o caso de uma mãe saudável que abortou um bebê deficiente. Ao seguinte, engravidou e deu à luz a um bebê saudável que, 15 anos depois, era um adolescente drogado e muito problemático. Quem pode adivinhar o que sairá de um bebê enfermo desde a gestação?

Vou relembrar dois casos de personalidades conhecidas da História. Abraham Lincoln, tido pelos historiadores como o maior de todos os presidentes dos E.E.U.U., nasceu com a chamada “doença de Marfim” e isso não impediu sua luminosa carreira.

Também o extraordinário compositor Frederic Chopin, ao que indicam os estudos, nasceu com fibrose cística, tudo indicava que não iria viver muito.

Sua contribuição para a música clássica universal, inobstante, foi incomensurável e eterna. Resumindo o que está por vir: se o “projeto Genoma” desprezar aspectos éticos da vida, muitos crimes serão cometidos em seu nome.

Essa pesquisa em si é muito boa na prevenção de doenças que afetarão a saúde das pessoas em idade adulta.

Consideremos ainda que, perante o direto natural, nem mãe, nem pai, nem médicos, nem governantes ou cientistas, têm o direito a tirar a vida de um embrião na intimidade protegida do ven-



tre da mãe... Ali está o milagre da vida e ninguém deve assassinar, tentar desvirtuar os designios da obra prima de Deus.

Seios de Pedra

O episódio que vou contar é real só que os personagens são fictícios, mostram aspectos da selva de pedra de larga parte da civilização do homem, sem que esse caminhar lhe tenha sido imposto. Vamos ao fato.

Vinha eu descendo pela rua principal da cidade, quando deparo uma jovem chorando sentada no rodapé de uma vitrine de modas. Esta pádua, mas guarda boa aparência. Pergunto-lhe porque estava tão triste, para onde estava indo, qual era seu nome, ela nem me olhou. Disse-lhe que a poucos passos dali estava o Lar Irmã Esther, que ali ela poderia ser ajudada. Então me olhou, fiz um sinal positivo ela olhou e me seguiu.

Sentamo-nos num banco e depois de instante de silêncio houve o seguinte diálogo: - Me diga onde você mora? Resposta: no bairro Logradouro. Que idade você tem? Com quem mora? - Tenho 16 a-nos e moro com o meu

companheiro numa meia-água. E seus pais? “Minha mãe toma cachaca e foi para longe. Meu pai casou de novo. A madrasta não me quer. Não sei onde ele está. —Tem filho? —Ganhei um

casal de gêmeos há dois meses. Carlos está sem serviço há 4 meses, é meio parado”. — Alguém ajuda? — “Não, os vizinhos têm pouco, emprestam um quilo de arroz e um pouco de banha”. Tomo a indagar: Seu marido busca emprego? “Pedimos vale-transporte para outro vizinho. Ele não consegue nada. Desde anteontem não como. Me dói. Não posso ficar sozinha com dois bebês”. “E ele não pode sair?”. Estranhei o que ela disse e quis chamar-lhe a atenção: - Mas como, você não deixa ele sair? Resposta: “Não. Não posso ficar

só.”Então torno a perguntar como ela pensa que vai ser se ele não arrumar serviço. Ela me encarou firmemente e diz num tom de voz com estranhas modulações: “Comi só um prato de folhas de abacate e uma raiz com sal em 3 dias. Não tenho leite. As crianças chupam, chupam e não sai nada. A boca deles fica vermelha, meus peitos ficam vermelhos, sai sangue; aí as crianças começam a chorar e eu choro junto. Meu companheiro me abraça, dá um pouco d’água para mim e eu molho os lábios das crianças. Eu choro, não sei agüentar”.

Ela volta a lacrimejar, eu fico em silêncio. Na minha inconsciência, nunca imaginara que houvesse esse tipo de fome para recém-nascidos. Ela tinha um quê de criança no rosto lívido. Minha última pergunta foi: “Você acredita em Deus? Ela baixa a cabeça e diz: “Não sei se Ele existe. Nunca me ajudou.

“Nesse meio-tempo uma senhora do Lar Irmã Esther se acerca de nós, os olhos em lágrimas; ela diz virando a cabeça: “A gente tem comida farta à me-sa, tem teto e cobertas quentes, também sou mãe e nunca ima-ginei a fo-me

f a z e n d o

sangue nos seios”. A senhora volta à porta da sala e logo retorna trazendo uma cesta básica de alimentos. O olhar da moça de súbito se ilumina ante

a comida salvadora. Era uma terça-feira, ensolarada, o frio da estação já estava indo embora, o céu se cobriu de cintilante azul com poucas nuvens. A moça comeu algumas bolachas e saiu sobraçando o precioso pacote. Caminhava de passo miúdo pela rua de um país que a natureza fez rico para alguns e que Deus fez para todos.

Um mundo que certamente passará por transformações evolutivas, nas quais as dores coletivas não estarão excluídas.

“ou reencarnacionista e, além da circunstância de o aborto ser crime, quem assim procede estará tirando a oportunidade de aquele bebê viver e purgar seu karma, mesmo doente”.

“A tristeza não pode ser maior que a vida!”

João Cuin

Entrevistado, certo dia, José de Abreu respondeu a vários questionamentos e disse haver passado por momentos difíceis em sua vida, mormente com a morte de um filho, com 23 anos de idade, num estranho acidente, despencando, não se sabe como, do 9º andar do prédio em que moravam, no Rio. Foi um baque terrível para o ator, que naquele momento se encontrava em Manaus, entre-tido com a gravação de uma novela da Rede Globo.

Jussara Freire, que é também atriz consagrada e sobejamente conhecida, con-tracenava com José e foi quem primeiro soube da infausta ocorrência e lhe deu notícia. Desnecessário dizer do pânico de que todos foram tomados e do desespero do ator, que teve de ser submetido a forte sedação medicamentosa.

Mas a vida continua e os tempos foram passando, até que um repórter, encontrando-o bem disposto, desfechar-lhe a primeira pergunta sobre o fato doloroso, inquirindo se é possível perder um filho em tão pouco tempo bem a situações como a que viveu José de Abreu, e que tantas outras pessoas vivem ou ainda viverão. Referida mensa-gem subordina-se ao título “Perda de pessoas amadas e mortes prematuras”.

Ali, num de seus parágrafos, o benfeitor espiritual conclama, advertindo-nos: “Acreditei no que vos digo: a morte é preferível, mesmo numa existência de vinte anos, a esses desregramentos

vergonhosos que desolam famílias respeitáveis, ferem um coração de mãe e fazem branquear antes do tempo os cabelos dos pais... Regozijai-vos em vez de chorar, quando praza Deus retirar um de seus filhos deste vale de lágrimas. Mães, saabei que vossos filhos bem-amados estão perto, bem perto de vós; seus corpos fluídos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, vossa lembrança os inebria de contentamento...”

Por tudo que há de mais sagrado no mundo, bendita sempre a Doutrina Espírita, que conforta e ampara, mostrando-nos a razão de tudo, dando-nos a chave de todos os porquês e enigmas da vida!

José de Abreu ou Jussara Freira!

José Abreu

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA “AMÉRICO BAIRRAL”

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-9400 (PABX) Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)

Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12 Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

email: bairral@itapira.correionet.com.br - site: http://www.bairral.com.br

RS 29,00

RS 15,00

(011) 5585-1977

LANÇAMENTO

CONTATOS INTERDIMENSIONAIS
Santa Rinaldi

A obra mais abrangente, séria e atual sobre o fenômeno das vozes e imagens paranormais, considerado hoje como forte evidência a favor da comprovação da vida após a morte. São 240 páginas de textos ricamente ilustrados com transmissões, laudos técnicos e casos documentados.

Acompanha um CD com gravações de vozes captadas em sessões de transcomunicação conduzidas pela autora.

EDITORA PENSAMENTO
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Jd. Ipiranga - 04270-000 - São Paulo, SP
Tel: (011) 272-1399 - Fax: (011) 272-4770
E-mail: pensamento@cultix.com.br
http://www.pensamento-cultix.com.br

